



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO  
GROSSO, *CAMPUS SORRISO***

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
PRODUÇÃO DE GRÃOS**

**Modalidade: Presencial  
Eixo tecnológico: Recursos Naturais**

**SORRISO – MT  
2023**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
Luís Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**  
Camilo Santana

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
Ariosto Antunes Culau

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO**  
Julio Cesar dos Santos

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**  
Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

**PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
Leila Cimone Teodoro Alves

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**  
Luciana Maria Klamt

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**  
Marcus Vinicius Taques Arruda

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**  
Epaminondas de Matos Magalhães

**DIRETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**  
Lucas Santos Café

**DIRETORA DE GRADUAÇÃO**  
Ana Cláudia Tasinaffo Alves

**DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* SORRISO**  
Claudir Von Dentz

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**  
Josimar da Silva Pereira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO *CAMPUS* SORRISO**  
Zaryf Araji Dahroug Pacheco

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**  
Laís Mayara Azevedo Barroso

**COORDENADORA DE CURSO**  
Ritielly Laiany Carvalho Senigalia



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

(PORTARIA 9/2023 - SRS-GAB/SRS-DG/CSRS/RTR/IFMT, de 1 de fevereiro de 2023)

Ritielly Laiany Carvalho Senigalia – Siape: 3222615

Ana Paula Encide Olibone – Siape: 1669405

Dácio Olibone – Siape: 1930588

Élio Barbieri Junior – Siape: 1755529

Juliano Araújo Martins – Siape: 2040795

Kássio dos Santos Carvalho – Siape: 2420282

Laerte Gustavo Pivetta – Siape: 2085563

Renan Gonçalves de Oliveira – Siape: 2067855

Roberta Cristiane Ribeiro – Siape: 1753421

## **COLEGIADO DE CURSO**

(PORTARIA 8/2023 - SRS-GAB/SRS-DG/CSRS/RTR/IFMT, de 1 de fevereiro de 2023)

### **Presidente**

Ritielly Laiany Carvalho Senigalia – Siape: 3222615

### **Representantes Docentes:**

Ana Paula Encide Olibone – Siape: 1669405

Dácio Olibone – Siape: 1930588

Élio Barbieri Junior – Siape: 1755529

Juliano Araújo Martins – Siape: 2040795

Kássio dos Santos Carvalho – Siape: 2420282

Laerte Gustavo Pivetta – Siape: 2085563

Renan Gonçalves de Oliveira – Siape: 2067855

Roberta Cristiane Ribeiro – Siape: 1753421

Representante Técnico-Administrativo da Educação:

Teviani Rizzi Kolzer – Siape: 1578527

### **Representante Discente:**

Larissa Lopes Maria – Matrícula: 2021111010410181



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. PERFIL INSTITUCIONAL.....</b>	<b>9</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....</b>	<b>12</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5. OBJETIVO GERAL DO CURSO.....</b>	<b>21</b>
<b>6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO.....</b>	<b>21</b>
<b>7. DIRETRIZES DO CURSO DE PRODUÇÃO DE GRÃOS.....</b>	<b>22</b>
<b>8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....</b>	<b>25</b>
<b>9. PÚBLICO ALVO.....</b>	<b>25</b>
<b>10. INSCRIÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>11. MATRÍCULA.....</b>	<b>26</b>
<b>12. TRANSFERÊNCIA.....</b>	<b>30</b>
<b>13. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO.....</b>	<b>31</b>
<b>14. PERÍODO PARA SOLICITAÇÃO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DO CURSO.....</b>	<b>32</b>
<b>15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>32</b>
<b>16. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....</b>	<b>100</b>
<b>17. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....</b>	<b>100</b>
<b>18. METODOLOGIA.....</b>	<b>103</b>
<b>19. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>104</b>
<b>20. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....</b>	<b>107</b>
<b>21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO.....</b>	<b>108</b>
<b>22. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO.....</b>	<b>109</b>
<b>23. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....</b>	<b>110</b>
<b>24. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....</b>	<b>110</b>
<b>25. POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO.....</b>	<b>111</b>
<b>26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>112</b>
<b>27. QUADRO DE DOCENTES.....</b>	<b>112</b>
<b>28. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....</b>	<b>114</b>
<b>29. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....</b>	<b>120</b>
<b>30. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>121</b>

## 1. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos ofertado no IFMT Campus Sorriso, considerando as atualizações nas diretrizes gerais da educação superior e no regulamento didático do IFMT, incluindo a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a Curricularização da Extensão no âmbito do IFMT aprovada pela Resolução do CONSEPE nº 021, de 20 de abril de 2021. Houve, a partir disso, a necessidade de que as atividades de extensão compreendessem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, devendo fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Ressalta-se que o referido curso foi autorizado *Ad Referendum* pela Resolução Nº 013, de 23 de abril de 2012 e aprovado pela Resolução CONSUP/IFMT Nº 034, de 25 de junho de 2012. Em 2014, o curso obteve a aprovação do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), pela Resolução CONSUP Nº 008 de 07 de março de 2014 e neste mesmo ano passou pelo processo de reconhecimento por Comissão Externa designada pelo MEC na Portaria nº 306, de 23 de abril de 2015 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior.

No ano de 2015, optou-se pela mudança de turno para o período noturno, principalmente em razão do perfil dos estudantes (na maioria trabalhadores) e da abertura do curso de Engenharia Agrônoma que funciona no período diurno (matutino e vespertino). O curso passou pelo processo de renovação de reconhecimento, com visita *“in loco”* de comissão externa designada pelo MEC e aprovado com conceito 4 pela portaria 1540, de 08 de dezembro de 2021.

O presente PPC foi construído coletivamente a partir de discussões e reflexões desencadeadas desde a ocasião do planejamento antecedente a implantação do *Campus*, na esteira da fase III do Projeto de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em que se estabeleceu a justificativa para a sua criação, considerando-se principalmente o crescimento populacional, o desenvolvimento da agricultura regional e a necessidade de



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

formação profissional de nível superior para o setor agrícola.

Esse planejamento foi embasado também em importante diálogo entre os servidores do *campus* e a comunidade local, em que se identificou inicialmente a necessidade do curso de Tecnologia em Produção de Grãos e estabeleceu-se as condições para que o curso pudesse ser implementado a princípio no período matutino. Mais a frente, após sucessivas reflexões em torno do perfil dos estudantes e da proposta curricular do curso, percebeu-se possíveis vantagens na mudança para o noturno.

Durante o processo de elaboração e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a equipe pedagógica do IFMT *Campus* Sorriso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Produção de Grãos, promoveu vários encontros de estudo e reflexão sobre questões pedagógicas e epistemológicas do processo formativo, em que se buscou compreender os desdobramentos dessas discussões para o campo da formação do profissional tecnólogo em produção de grãos.

Houve preocupação com o Projeto Pedagógico Institucional do IFMT e com os aspectos legais da educação, tais como a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.234, de 20 de dezembro de 1996); Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, que institui as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica, entre outras citadas no item 7 do presente documento.

Para a definição do perfil profissional do egresso, dos objetivos e dos conteúdos curriculares do curso, levou-se em consideração as necessidades do setor produtivo local e regional, estabelecendo-se uma proposta pedagógica focada na construção de valores e conhecimentos necessários para o desenvolvimento socioeconômico e produtivo da região, mas também focada no desenvolvimento integral do ser humano, visto como parte inseparável da formação para o trabalho.

Torna-se imprescindível destacar a opção pela perspectiva crítica da educação, evidente no Projeto Pedagógico Institucional do IFMT, que se caracteriza fundamentalmente pela prática pedagógica transformadora e emancipadora para não apenas reproduzir as concepções dominantes, mas para permitir aos atores desse processo um novo olhar sobre mundo, na condição de



INSTITUTO FEDERAL  
Mato Grosso

sujeitos históricos e com capacidade de intervenção na realidade.

Assim, por meio do curso superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IFMT *Campus* Sorriso pretende-se contribuir para o desenvolvimento humano, social e produtivo de forma crítica e criativa, elevando a capacidade intelectual e de intervenção social dos agentes envolvidos no processo educativo.

Toma-se também por desafio a formação de profissionais capazes de conceber o mundo da vida e do trabalho a partir e em função das possibilidades concretas que o constituem enquanto espaço passível de transformação pela ação humana. Trata-se, portanto, de uma pretensão pedagógica que, ao conceber o humano como *ser no mundo* e ao conceber o mundo como espaço em constante *dever*, motivará a busca pelo conhecimento da realidade em que se vive e trabalha na sua totalidade, identificando assim as potencialidades emancipatórias presentes nessa realidade e contribuindo para que tais potencialidades se desenvolvam no sentido da ética, da justiça social e da sustentabilidade.

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IFMT *Campus* Sorriso atende principalmente estudantes de Sorriso e dos municípios da microrregião do Alto Teles Pires que contempla uma população estimada para o ano de 2021 de 273.852 habitantes, segundo dados do IBGE, distribuída entre os municípios de Sorriso, Lucas do Rio Verde, Nova Ubiratã, Ipiranga do Norte, Tapurah, Santa Rita do Trivelato, Itanhangá, Nova Mutum e Nobres. Possui, assim, o desafio de contribuir para o desenvolvimento das pessoas e das economias dessa microrregião.

O que segue, portanto, refere-se ao esforço da comunidade acadêmica em atender às expectativas da sociedade local e de ter um projeto pedagógico como documento norteador das políticas de ensino, pesquisa e extensão para o curso de Tecnologia em Produção de Grãos, convictos de que, para a eficiência das ações desencadeadas por motivação do presente projeto, o *Campus* Sorriso precisará cultivar ideais baseados em princípios que visem reflexões permanentes.

Este projeto entrará em vigor para ingressos do curso a partir do ano de 2023 e oportunizará aos estudantes matriculados na matriz curricular anterior, a optarem pelo novo currículo, caso assim desejarem.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

O quadro 1 apresenta as informações de identificação do curso superior de Tecnologia em Produção de Grãos.

**Quadro 01.** Informações gerais do curso de Tecnologia em Produção de Grãos do *campus* Sorriso.

<b>Informações Gerais</b>	
<b>Curso</b>	Tecnologia em Produção de Grãos
<b>Nível</b>	Superior
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Formação Profissional</b>	Tecnólogo em Produção de Grãos
<b>Carga Horária Total</b>	2400 h
<b>Atividades complementares</b>	360 h
<b>Curricularização da extensão</b>	240 h
<b>Trabalho de conclusão de curso</b>	Não contempla
<b>Periodicidade de seleção</b>	Anual
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral
<b>Integralização do curso</b>	Mínimo - 06 semestres (03 anos) Máximo sugerido - 10 semestres (05 anos)
<b>Turno de funcionamento</b>	Noturno
<b>Número de vagas por turma</b>	35 vagas

## **2. PERFIL INSTITUCIONAL**

*O que antes eram Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas e Escolas Técnicas Federais passaram a se chamar Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (MEC)*





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), criado nos termos da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógica e disciplinar. O IFMT é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

Atualmente possui 14 campi em funcionamento (Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso e Várzea Grande). Possui ainda cinco campi avançados, nos municípios de Diamantino, Guarantã do Norte, Lucas do Rio Verde, Sinop e Tangará da Serra.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs (11.892/2008).

Atualmente possui aproximadamente 25 mil alunos, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB e Profucionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada).

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento de projetos. Os programas financiam o desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão conforme estabelecido também na lei 11.892/2008:

*Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:(...)*



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

*VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;*

*VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;*

*VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;*

*IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.*

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresentam como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definidas como tal no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União de 18/04/2022:

*Art. 6º - O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:*

*I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;*

*II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;*

*III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;*

*IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e*

*V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da Administração Pública Federal.*

O IFMT opera função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado de Mato Grosso, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada a “Educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social e com a produção de soluções científicas e tecnológicas para os problemas sociais, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

## **2.1 Missão Institucional do IFMT**

*“Educar para a vida e para o Trabalho”.*



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **2.2 Visão Institucional do IFMT**

“Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão”

## **3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS**

**3.1 Nome do *Campus*:** *Campus Sorriso*

**3.2 Data da Criação do *Campus*:** 23 de abril de 2013

**3.3 Portarias:** Portaria de Autorização de Funcionamento nº 330/2013

**3.4 Publicação no Diário Oficial:** 24 de abril de 2013

**3.5 Endereço:** Avenida dos Universitários, 799, Bairro Santa Clara, Sorriso – MT – CEP 78.895-150, Caixa Postal 1063.

**3.6 Telefones:** (66) 3545-3700

**3.7 Site:** [www.srs.ifmt.edu.br](http://www.srs.ifmt.edu.br)

### **3.8 História do *Campus***

A idealização de um *Campus* do IFMT no município de Sorriso ocorreu no ano de 2008, quando observadas na região o crescimento populacional e econômico acima da média nacional, a alta produção de matéria-prima, com ênfase na agricultura, a necessidade de qualificação em praticamente todas as áreas e as lacunas existentes na construção de estruturas para a oferta de cursos voltados para o desenvolvimento dos arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais. Diante disso, a partir de um movimento intitulado “Pró-IFMT”, surgem discussões acerca da formação e qualificação profissional dos jovens e adultos trabalhadores e a necessidade de uma unidade do IFMT no município de Sorriso como forma de suprir essa necessidade formativa. Assim, a temática passou a ser discutida na pauta das autoridades do município.

Considerando a necessidade da institucionalização de programas e projetos educacionais voltados para atender às expectativas da comunidade, instalou-se no município de Sorriso-MT, no ano de 2009, nas dependências da



INSTITUTO FEDERAL  
Mato Grosso

Escola Municipal Ivete Lourdes Arenhardt, uma unidade extensiva do IFMT – *Campus* Cuiabá, com os seguintes cursos: Técnico em Gestão com habilitação em Secretariado e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

A partir do funcionamento da unidade extensiva, o projeto de implantação de um *Campus* em Sorriso se fortaleceu. Por meio de audiências públicas, encontros e reuniões entre a sociedade local e os gestores do IFMT, no sentido de nortear os principais anseios da população da região e estabelecer parcerias entre o poder público municipal, representantes da classe empresarial e o Instituto, foi possível identificar algumas áreas do setor produtivo cujas demandas justificavam a transformação da unidade extensiva em *Campus* Avançado.

Assim, em maio de 2010, com o apoio do poder público municipal, o IFMT realizou o primeiro Concurso Público para Docentes e Técnicos Administrativos do *Campus* Avançado de Sorriso, ligado à Reitoria. A nomeação dos primeiros servidores ocorreu em maio de 2011, o que marca o início das atividades do *Campus*.

Inicialmente os trabalhos foram desenvolvidos numa sala nas dependências da Secretaria Municipal de Educação, cedida exclusivamente para os servidores do *Campus* Sorriso. Depois de alguns meses, o funcionamento provisório do *Campus* ocorreu em espaço cedido pela Prefeitura de Sorriso aos fundos do shopping de Sorriso, onde se iniciaram as aulas das primeiras turmas em 2012. No início de 2015, o *campus* se instalou em sua estrutura definitiva, onde acontecem as atividades até a presente data.

A atuação da comunidade e do poder público local foi fundamental no processo de implantação do *Campus* Sorriso. A Prefeitura Municipal não só cedeu o prédio para funcionamento provisório, como forma de viabilizar o início imediato das atividades do então *Campus* Avançado, mas também efetuou a doação de um terreno localizado no bairro Santa Clara, onde atualmente foi construído o prédio definitivo do Instituto.

Em 2014, quando a instituição já havia conquistado a autorização para a transformação do *Campus* Avançado de Sorriso em *Campus* Sorriso do IFMT, garantindo maior autonomia administrativa e ampliando sua capacidade de oferta de ensino, pesquisa e extensão, a prefeitura municipal fez uma nova doação: uma

área agrícola de 84,6 hectares, como contrapartida para a criação do Núcleo Experimental e do curso de Engenharia Agrônômica do *Campus* Sorriso.

Assim, um novo cenário educacional começou a ser desenhado no município de Sorriso, com vistas a discutir a educação não apenas como processo produtivo, mas especialmente como processo da cidadania, estimulando o retorno de investimento para o município/região e oportunizando à população acesso a educação pública de qualidade e a profissionalização articulada com as reais demandas do setor produtivo local.

Com isso, o IFMT *Campus* Sorriso vem se consolidando como instituição de ensino, pesquisa e extensão, capaz de oferecer sólida formação acadêmica e contribuir para o desenvolvimento social e produtivo da região.

### **3.9 Perfil do *Campus* Sorriso**

Foi considerando o perfil institucional do IFMT, o contexto socioeconômico do médio norte do Mato Grosso e a necessidade de articulação das políticas educacionais e de formação profissional com as demandas reais da comunidade e do setor produtivo local e regional, que o *Campus* Sorriso foi se desenvolvendo e se estabelecendo enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão especializada na oferta de educação profissional, científica e tecnológica em diferentes níveis e modalidades.

O perfil institucional do *Campus* Sorriso, portanto, identifica-se com a própria história dos CEFET's Cuiabá e Mato Grosso e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, três ex-autarquias que deram origem ao IFMT, ao mesmo tempo em que traduz o que se considera o ideal pedagógico de uma instituição situada na região interiorana do Médio Norte do estado de Mato Grosso, num contexto marcado pelo crescimento populacional das cidades, pela expansão da agricultura e da pecuária e pelo crescimento da indústria e do comércio.

Neste contexto, o IFMT *Campus* Sorriso, na qualidade de instituição educativa, atua na instância social da formação humana e profissional, considerando as questões identitárias pujantes e latentes de uma região em expansão. Nesse sentido, a história desta instituição funde-se com a história da região, considerando que o desenvolvimento de ambos é recente e ainda não consolidado.

Na condição de Capital Nacional do Agronegócio e com um desenvolvimento industrial crescente, a cidade de Sorriso recebeu o *Campus* do IFMT como uma possível solução para problemas considerados centrais no processo de desenvolvimento e crescimento da região, que consiste basicamente na falta de profissionais qualificados para atender às demandas do setor produtivo, bem como para impulsionar a economia e a cultura local.

Por outro lado, o ideal do IFMT estabelece que a sua função principal diz respeito à educação, à profissionalização, à produção e disseminação do conhecimento e da tecnologia. Assim, é inerente ao *Campus* Sorriso a difusão da cultura, a investigação científica, a educação holística, o ensino das profissões e, finalmente, a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividades de extensão. Essa definição torna evidente que o papel do *campus* extrapola o âmbito restrito do ensino das profissões promovidas em seus cursos, constituindo-se como instituição:

- Pública de qualidade;
- Comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da região do Médio Norte do Mato Grosso;
- Democrática, que respeita a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais;
- Que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo as condições de acesso e permanência no ensino básico e superior, especialmente da população mais necessitada do campo e da cidade;
- Que têm como eixos estruturadores e dinamizadores do processo de desenvolvimento: recursos naturais, produção alimentícia, ambiente e saúde e formação de professores.
- Que tem como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente.
- Disseminadora de tecnologia com ênfase em processos tecnológicos, levando em conta a sustentabilidade;
- Formadora de profissionais que venham a atuar no mundo do trabalho



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

com ética e responsabilidade;

- Comprometida com a qualidade dos serviços e com a formação continuada dos servidores docentes e técnicos administrativos.

O Instituto compreende ainda a necessidade de uma educação emancipadora que, numa perspectiva histórica, aponte para a superação das desigualdades de classe, gênero, raça e quaisquer outras que possam ser entendidas como forma de violência social, rompendo com relações pautadas pelo poder econômico em detrimento dos valores humanos (Jonas *et al*, 2007). Além de pautar-se por uma cultura de paz e solidariedade integrada à mobilização do povo contra toda e qualquer ofensiva à soberania nacional.

Hoje o *Campus* Sorriso figura entre as principais instituições de ensino do Norte do Mato Grosso, sendo destaque entre as instituições de educação profissional tecnológica da microrregião do Alto Teles Pires.

### **3.10 Áreas de Atuação do *Campus***

O *Campus* Sorriso seguindo os anseios da comunidade local, o contexto regional e os objetivos do IFMT, optou por atuar prioritariamente nas áreas relacionadas ao agronegócio, à agricultura de precisão, à produção de grãos, à produção e industrialização de alimentos, à pecuária, à sustentabilidade ambiental, à formação de professores, entre outras áreas articuladas a partir de eixos tecnológicos que permitem a verticalização do ensino e a progressão gradativa dos estudantes passando por diferentes níveis da formação acadêmica sem precisar mudar de localidade ou de instituição.

Inicialmente, em razão da vocação econômica e sociocultural da região, o *Campus* investiu na consolidação de cursos técnicos e tecnológicos voltados à produção de grãos, à indústria alimentícia e à sustentabilidade ambiental. Foi então que surgiram os cursos superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e de Tecnologia em Produção de Grãos e o curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, todos com início em 2012. Cursos esses que formaram as primeiras turmas em dezembro de 2014. Em 2015, outros dois cursos deram início no *Campus*: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Bacharelado em Engenharia Agrônoma. No ano de 2016, foi ofertada a primeira turma de pós-graduação lato sensu do *Campus*, Especialização em Docência no



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

Ensino Superior, em 2018, a segunda turma, e, para 2023 a terceira turma, cada uma com 50 vagas. Também no ano de 2018, foi ofertada a primeira turma de pós-graduação lato sensu em Especialização em Educação Ambiental e para 2023 a terceira turma será ofertada.

Atualmente, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), o IFMT *Campus* Sorriso concentra-se no planejamento pedagógico e estrutural para ofertar cursos e vagas em quatro eixos tecnológicos distintos, a saber:

- 1) Eixo Recursos Naturais: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Tecnologia em Produção de Grãos, Especialização em Ciências Agrárias;
- 2) Eixo Alimentos: Técnico em Agroindústria Subsequente, Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, Bacharelado em Engenharia de Alimentos;
- 3) Eixo Ambiente e Saúde: Técnico em Meio Ambiente (PROEJA), Tecnologia em Gestão Ambiental;
- 4) Eixo Formação de Professores: Licenciatura em Ciências da Natureza - Química, Licenciatura em Ciências da Natureza - Física, Especialização em Docência no Ensino Superior, Especialização em Educação Ambiental, Especialização em Ensino de Ciências.

Quando plenamente implantados, os novos cursos atenderão aproximadamente 1.200 alunos.

Ressalta-se que o IFMT *Campus* Sorriso atua com foco na oferta de ensino, pesquisa e extensão dentro dos eixos supracitados, com cursos de curta, média e longa duração, nos seguintes níveis:

- Educação Profissional Técnica de Nível Médio: integrada ao ensino médio e subsequente;
- Educação Superior: graduação (tecnologia e bacharelado) e pós-graduação lato sensu;
- Formação Inicial e Continuada.

Ademais, o campus poderá expandir a sua atuação para novas áreas, conforme as condições financeira, estrutural e de pessoal e a demanda da comunidade local.





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

### **3.11 Vocação**

O IFMT *Campus* Sorriso está inserido numa região em franco desenvolvimento, com oportunidades crescentes de trabalho, emprego e renda. Essas características têm atraído pessoas de diferentes regiões do país, que migram em busca de melhores condições de vida.

Nesta perspectiva, a alteridade, entendida como a ação que envolve e respeita as diversidades, se constitui como referencial importante para viabilizar uma educação para a liberdade e a autonomia.

Considerando as oportunidades de trabalho existentes na região, observa-se que há uma necessidade real de uma Instituição que exerça o papel formador, com o intuito de gerar conhecimento técnico, tecnológico e científico, oportunizando maior empregabilidade e consistência de renda bem como prosseguimento de estudos.

Esta região está vocacionada para as áreas ligadas às cadeias produtivas agrícolas. A sua participação é significativa em um comparativo na economia do Estado. Cabe, portanto, ao *Campus* Sorriso formar profissionais que conciliem o desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade ambiental.

Assim, a vocação do IFMT *Campus* Sorriso se constitui no atendimento às necessidades concretas da população regional e do desenvolvimento das suas articulações produtivas, sociais, culturais e ambientais.

### **3.12 Princípios e Valores**

Em conformidade com o PDI (2019-2023), os valores do IFMT são: Ética, Inovação, Legalidade, Transparência, Sustentabilidade, Profissionalismo, Comprometimento e Respeito ao cidadão.

O IFMT *Campus* Sorriso, em sua atuação, procura observar ainda os seguintes princípios norteadores, previstos na lei 11.892/2008:

- I - Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;
- II - Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais,



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

sociais e culturais;

IV - Inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e,

V - Natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

### **3.13 Finalidades**

Considerando a transformação da educação brasileira e conseqüentemente, o surgimento de novas funções sociais e novos campos de atuação, com finalidades formativas específicas, o *Campus Sorriso* traz grandes expectativas de formação profissional para a região, da mesma forma que o processo da Rede Federal de Ensino Técnico/Tecnológico já aponta para um resultado mais efetivo nos aspectos da democratização do ensino e inclusão da população em suas diversas camadas sociais e étnico culturais.

Sendo a educação, a produção e a disseminação do conhecimento inerente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme previsto no seu PDI (2019-2023), o IFMT oferece à sociedade serviços em praticamente todos os ramos do conhecimento humano, especialmente, segundo Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq, nas áreas Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Outros.

Por meio de metodologias consagradas, os desafios e gargalos são mapeados, analisados sob várias perspectivas de atendimento da coletividade, e apresentadas soluções diferenciadas, sempre com foco sustentável na inovação e na visão humanística e empreendedora.

Esta estrutura contribui para a consolidação da cultura científica, estimulando e induzindo a pesquisa aplicada e o ensino experimental prático das ciências, facilitando o acesso dos estudantes a equipamentos e materiais auxiliares de ensino e pesquisa, promovendo o desenvolvimento do espírito científico e criando condições para a extensão e a dinamização de projetos e atividades científico-experimentais. As aulas nos laboratórios e demais ambientes de pesquisa são programadas obedecendo à infraestrutura e à logística necessária para a oferta de ensino, pesquisa e extensão de qualidade.



INSTITUTO FEDERAL  
Mato Grosso

#### 4. JUSTIFICATIVA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

As políticas públicas de Educação Superior no Brasil têm se direcionado para o enfrentamento dos desafios contemporâneos de construção do conhecimento, formação profissional e social. Nesse contexto, o IFMT Campus Sorriso, instalado na microrregião Alto Teles Pires, localizada no Médio Norte do Mato Grosso, visa auxiliar no desenvolvimento da região e atender as vocações regionais.

O Estado de Mato Grosso apresenta uma economia fortemente influenciada pela produção agropecuária. Segundo dados do IBGE (2022), o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas brasileiras é liderado pelo estado de Mato Grosso, assim sendo o maior produtor nacional de grãos com uma participação de 30,7% desta. Este dado demonstra o impacto socioeconômico das atividades agrícolas na vida da população mato-grossense, em especial na região que engloba o município de Sorriso; instituída como Capital Nacional do Agronegócio pela Lei Nº 12.724, de 16 de outubro de 2012.

Segundo dados do IPEA (2019), o crescimento demográfico do município é praticamente três vezes a taxa média de crescimento do estado de Mato Grosso e do país. Dados apresentados pela FUNDACE (2014), mostram ainda que o percentual da população do município com 25 anos de idade ou mais que possuem curso superior, atinge índices de 9,88%, abaixo dos números do estado (10,47%) e do país (11,27%) e apontam a escassez de mão de obra qualificada uma das principais limitações da evolução do setor produtivo regional a médio e longo prazo.

O IFMT é a primeira instituição de ensino público a ofertar cursos regulares de ensino superior no município, e visa disponibilizá-los de modo a atender principalmente às necessidades intrínsecas da região, no que tange à qualificação da população, contribuindo assim com o desenvolvimento socioeconômico regional.

Nesta perspectiva, o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do *Campus* Sorriso visa contribuir com a formação de profissionais capacitados a atuar nas atividades agrícolas, com enfoque na vocação regional, mais especificamente na produção de grãos, bem como atuar como difusores de



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

tecnologia, visando aprimorar as cadeias produtivas, de modo a alcançar resultados que englobam concomitantemente uma maior rentabilidade, responsabilidade social e minimização de impactos ao meio ambiente.

Além disso, o curso visa a formação de profissionais com visão ampla e multidisciplinar, priorizando os conhecimentos técnico-científicos, aliados a uma visão humanística, ética e comprometida com a sociedade e o meio ambiente no qual está inserido.

## **5. OBJETIVO GERAL DO CURSO**

O objetivo geral do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos é formar profissionais com senso crítico e ético, com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e utilização de técnicas aplicadas ao sistema de produção de grãos e sementes.

## **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO**

- I. Possibilitar formação ética e humana, levando em consideração preceitos sociais e ambientais como ações sustentáveis;
- II. Formar profissionais tecnicamente capazes de gerenciar a produção agrícola na área de grãos e sementes;
- III. Desenvolver, a partir da oferta de formação técnica, a produção de grãos da região, com acompanhamento de profissionais qualificados;
- IV. Partilhar o desenvolvimento tecnológico com empresas do agronegócio, por meio da tecnologia aplicada;
- V. Desenvolver pesquisas de melhoramento genético, que contribuam ao desenvolvimento da produção de grãos e sementes;
- VI. Desenvolver pesquisas científicas em parcerias com organismos de fomento, possibilitando uma formação pragmática de profissionais com vistas à sustentabilidade em produção de grãos e sementes;



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

VII. Destacar as áreas de atuação do profissional em produção de grãos, dando visibilidade a profissionalização na região;

VIII. Qualificar profissionais para gerenciar projetos relacionados aos sistemas de produção de grãos com visão geral das ciências agrárias, conhecendo aspectos relacionados à fertilidade, manejo e conservação do solo, até aspectos relacionados ao maquinário empregado, armazenamento, beneficiamento e comercialização de grãos;

IX. Formar profissionais com uma visão especializada de produção de grãos e sementes, abrangendo os temas como: controle de qualidade, otimização dos processos, impacto ambiental, novas tecnologias de produção, classificação, armazenamento e beneficiamento de grãos.

## **7. DIRETRIZES DO CURSO DE PRODUÇÃO DE GRÃOS**

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e institui a estrutura e a organização dos cursos superiores de tecnologia, buscando formar profissionais polivalentes de acordo com a orientação contida no Parecer CNE/CES 436/2001.

De acordo com a diretriz contida no Parecer CNE/CES 436/2001, os cursos superiores de tecnologia devem formar profissionais polivalentes, pois além do domínio operacional, o educando deve ser capaz de compreender globalmente o processo produtivo com apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. Está amparado ainda pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (3ª edição) no qual faz parte do Eixo Tecnológico Recursos Naturais.

O PPC do curso de Tecnologia em Produção de Grãos está em consonância com a Resolução do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - CONFEA nº 1048 de 14.08.2013 e Resolução do Conselho Regional de

Engenharia e Agronomia - CREA nº 218, de 29 de junho de 1973, que discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia e Agronomia.

O Projeto Pedagógico de Curso contempla no contexto curricular das disciplinas o estudo e reflexão acerca do que tange às Políticas de Educação Ambiental, de acordo com o Art. 2º da Lei no 9.795/1999 e o Decreto no 4.281, de 25 de junho de 2002.

Conforme preceitua o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu Art. 3º § 2º, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) será ofertada no Curso como disciplina Curricular Eletiva e oportuniza em seu currículo, a formação e reflexão acerca da inclusão e garantia de todos à educação de qualidade.

A temática da Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, dispostas na Lei nº. 11.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP Nº. 01 de 17 de junho de 2004, bem como Educação em Direitos Humanos baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a Resolução nº. 01, de 30 de maio de 2012.

A partir da presente elucidação e discussão desses temas a instituição busca promover uma formação discente voltada para o desenvolvimento de valores, atitudes de respeito e compromisso ético, seja com o próprio estudante, com os que estão a sua volta, ou com a natureza que os cerca.

Considerando o Plano Nacional de Educação (PNE), a Lei nº 13.005/2014 e a Curricularização da Extensão no âmbito do IFMT aprovada pela Resolução do CONSEPE nº 021, de 20 de abril de 2021 do IFMT, este PPC abrange a extensão em seu currículo, além das demais Legislações:

- Lei nº 12.089 de 11 de novembro de 2009 - Proíbe que uma mesma pessoa ocupe duas vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior;
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017- Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Portaria normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimentos de



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018);

- Portaria normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;
- Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância;
- Regulamento Didático aprovado pela resolução Consup n 081 de 26 de novembro de 2020;
- Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES;
- Decreto nº 8.368, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2014 - Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 - institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004 - institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências;
- Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 - dispõe sobre estágios de estudantes e dá outras providências;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 - aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

- Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009 - Dispõe sobre a ocupação de vagas simultâneas em cursos ofertados por instituições públicas;
- Portaria normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018);
- Portaria normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;
- Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância.

## **8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO**

O ingresso no curso superior de Tecnologia em Produção de Grãos, curso oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso no Campus Sorriso, ocorrerá mediante processo seletivo público, conforme critérios estabelecidos em edital específico, ou outras formas de ingresso determinadas no Regulamento Didático do IFMT, aprovado pela Resolução no 081. de 26 de novembro de 2020. São ofertadas 35 vagas anuais, respeitando a reserva de vagas conforme legislação em vigor.





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **9. PÚBLICO ALVO**

O Curso Superior de Tecnologia em Tecnologia em Produção de Grãos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Sorriso, tem como público-alvo: egressos do Ensino Médio, portadores de certificado de conclusão de curso superior, que busquem formação superior tecnológica na área de Tecnologia em Produção de Grãos.

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos ofertado pelo IFMT – Campus Sorriso terá as seguintes condições:

- Modalidade: Presencial;
- Regime: Semestral;
- Entradas Anuais (Vestibular e/ou ENEM);
- Número de Vagas: 35 vagas anuais;
- Tempo ideal para integralização das disciplinas: 6 semestres;
- Tempo sugerido para integralização das disciplinas: 10 semestres;
- Funcionamento: Noturno;
- Atividades pedagógicas programadas: aulas teóricas, aulas laboratoriais, viagens técnicas, visitas programadas, projeto integrador de extensão e atividades complementares;
- Eventualidades: atividades programadas em outros turnos (aulas programadas, visitas programadas, estágio extracurricular, viagens técnicas).

## **10. INSCRIÇÃO**

A inscrição para concorrer às vagas disponibilizadas para o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos oferecido pelo IFMT Campus Sorriso deverá obedecer aos pressupostos publicados nos Editais do vestibular ou outros processos seletivos que venham a ser adotados para complementar a opção da forma de ingresso do candidato.



## **11. MATRÍCULA**

A matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do candidato ao IFMT após a aprovação e classificação em processo seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital.

Para o processo de matrícula observa-se:

- A matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo e também na lista dos candidatos aprovados.
- Na condição de estudante, uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 2 (duas) vagas, no mesmo nível de ensino, em cursos ofertados por instituições públicas, conforme determina a Lei 12.089, de 11 de novembro de 2009.
- Os candidatos estrangeiros também obedecerão aos critérios estabelecidos em edital.
- Será adotada a matrícula por componente curricular, exceto no primeiro semestre, a qual será efetivada, obrigatoriamente, em todos os componentes curriculares do ano/semestre.
- As chamadas para matrícula deverão ocorrer até o preenchimento total das vagas ofertadas, desde que não tenha decorrido 25% do período letivo.

### **11.1 Rematrícula**

- A rematrícula é a forma de confirmação, pelo estudante, da continuidade dos estudos no mesmo curso e na mesma instituição.
- Para o processo de rematrícula observa-se:
- A rematrícula deverá ser feita a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas, incluindo prova final, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.
- A rematrícula será realizada por componente curricular para cada período letivo e, após o primeiro semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou através de procurador legalmente constituído.
- A rematrícula por componente curricular obedecerá aos pré-requisitos



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

constantes do Projeto Pedagógico do Curso.

- Não serão permitidas rematrículas em componentes curriculares que apresentarem horários total ou parcialmente coincidentes.
- O estudante que não realizar a rematrícula dentro dos prazos estabelecidos será considerado desistente, salvo em caso de justificativa legal apresentada.

## **11.2 Trancamento de Matrícula**

O trancamento de matrícula é o ato pelo qual o estudante ou seu representante legal requer a suspensão dos estudos no restante do período letivo em curso, mantendo com a instituição o vínculo estabelecido através da matrícula. O estudante poderá trancar a matrícula de um ou mais componentes curriculares apenas uma vez, não podendo realizar novos trancamentos do mesmo componente curricular.

O trancamento de matrícula deverá ser feito mediante assinatura de requerimento formal pelo estudante ou por seu representante legal, no prazo estabelecido no calendário acadêmico. O estudante deverá renovar sua matrícula em cada início de período letivo em data prevista no calendário acadêmico e, se necessário, solicitar novo trancamento. O trancamento previsto no calendário acadêmico não poderá ocorrer no primeiro semestre ou ano, se em cursos semestrais ou anuais, respectivamente.

O trancamento de matrícula poderá ocorrer por força de obrigatoriedade prevista em lei e, excepcionalmente, em qualquer época do período letivo por parte do estudante que necessitar ausentar-se em períodos que ultrapassem 25% (vinte e cinco por cento) dos dias letivos previstos no calendário acadêmico e que se encontrar em uma das situações relacionadas a seguir, comprovada por documento:

I - funcionário público, civil ou militar, por razão de serviço;

II - empregado de empresa privada, por motivo de serviço;

III - incapacitado por doença, mediante atestado firmado por médico;

IV - acompanhante de cônjuge, ascendentes ou descendentes, para

tratamento de saúde;



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

V - convocação para prestar serviço militar.

O estudante que trancar a matrícula estará sujeito às alterações curriculares ao ativá-la novamente e ao retornar do trancamento, caso tenha ocorrido a extinção do curso, o estudante poderá pleitear outro curso na mesma área de conhecimento, desde que atendidas as condições previstas nos procedimentos de mudança de cursos. Os casos omissos serão analisados pelas coordenações de cursos.

### **11.3 Desligamento definitivo do Curso**

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do estudante com o campus e com o curso em que estava matriculado, podendo ocorrer nas seguintes situações:

I. em função de transferência para outro campus ou instituição;

II. em caso de cancelamento de matrícula, que poderá ocorrer das seguintes formas:

a) por ato voluntário do estudante ou representante legal, requerido via processo no campus;

b) por ato administrativo, decorrente de: motivos disciplinares, ingresso irregular no curso ou se verificada matrícula simultânea em cursos do mesmo nível no IFMT ou em outra instituição pública;

c) ausência de rematrícula no semestre ou ano, se em cursos semestrais ou anuais;

d) matrícula efetivada e não comparecimento no curso.

O cancelamento da matrícula do estudante com idade inferior a 18 (dezoito) anos, ou não emancipado, feita por ato administrativo, será procedida pela direção/chefia do Departamento de Ensino, mediante convocação dos pais ou responsáveis legais para acompanhamento e ciência do processo.

Em casos de ausência de rematrícula de estudante menor de 18 anos, compete ao Departamento de Ensino a verificação junto aos responsáveis e, se for o caso, a comunicação aos órgãos competentes.

Nos casos de ausência às aulas por período igual ou superior a 25% do período letivo, o campus poderá cancelar a matrícula, desde que seja:



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

- I - assegurado o direito ao contraditório e à ampla defesa do estudante para as ausências;
- II - comunicado ao estudante o procedimento de desligamento.
- III - em caso de lugar incerto ou não sabido, deverá ser publicada chamada interna no site e/ou em murais da instituição para que o estudante regularize a sua participação no curso.

## **12. TRANSFERÊNCIA**

Segundo o Regulamento Didático do IFMT, a transferência interna (reopção de curso) permitirá, condicionada à existência de vagas, aos estudantes regularmente matriculados no IFMT a mudança de turno ou de curso de origem para outro curso de mesmo nível e no mesmo campus, obedecendo à seguinte ordem:

- I - mesma modalidade e área ou eixo afim;
- II - mesma modalidade e outra área ou eixo;
- III - outra modalidade e área ou eixo afim.

Para participar do processo seletivo, o candidato deverá:

- I. estar regularmente matriculado no IFMT;
- II. ter cursado componentes curriculares que não ultrapassem 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso;
- III. ter concluído o primeiro semestre, independentemente se curso anual ou semestral;
- IV. ter concluído com êxito 60% (sessenta por cento) da carga horária prevista para o primeiro semestre dos cursos cuja matrícula seja por disciplina; e
- V. estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), em casos de cursos de graduação.

Cada estudante poderá fazer apenas uma reopção de curso e os critérios e as formas de seleção serão estabelecidos em editais específicos.

Por sua vez, a transferência externa é o ato formal de migração de estudantes regularmente matriculados para o mesmo curso ou cursos afins, do mesmo nível de ensino, de diferentes campi do IFMT ou de outras instituições

públicas ou privadas nacionais credenciadas. Os critérios e as formas de seleção por transferência externa serão estabelecidos em editais específicos, em conformidade com o que prevê o Regulamento Didático do IFMT.

Há ainda a possibilidade de Transferência ex officio que é a mudança de um servidor público federal, civil ou militar, de um município ou estado para outro, por determinação da instituição, para atender aos interesses da Administração Pública. A transferência ex officio ocorrerá conforme os trâmites estabelecidos no Regulamento Didático do IFMT.

### **13. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO**

O Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos deverá exercer o gerenciamento de projetos relacionados aos sistemas de produção de grãos, conhecendo desde aspectos relacionados à fertilidade, manejo e conservação do solo, até aspectos relacionados ao maquinário empregado, armazenamento, beneficiamento e comercialização de grãos; pode ainda, participar de pesquisas tecnológicas para melhoramento genético e produção de plantas. Faz parte da rotina deste profissional a emissão de pareceres sobre a produção de grãos, abrangendo temas como: controle de qualidade, otimização dos processos, impacto ambiental, novas tecnologias de produção, classificação, armazenamento e beneficiamento de grãos.

Ainda, o egresso estará habilitado para:

- I – Produzir grãos e sementes;
- II – Executar análise de sementes e classificação de grãos;
- III – Desempenho de cargo e função técnica em laboratórios de análise de sementes e classificação de grãos ou unidades de beneficiamento de grãos e/ou sementes;
- IV – Analisar e emitir laudos técnicos e pareceres na Produção e Classificação dos Grãos e Sementes;
- V – Controlar a eficiência e a qualidade na Produção de Grãos e sementes;



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

VI – Planejar e executar projetos para o direcionamento e implantação das Unidades de Beneficiamento de Grãos e Sementes;

VII – Analisar e avaliar o desempenho e a eficiência do Sistema de Produção, Classificação, Secagem, Beneficiamento e Armazenamento de Grãos e Sementes;

VIII – Monitorar e avaliar o impacto ambiental na implantação das novas tecnologias na produção, classificação, armazenamento e beneficiamento de grãos e sementes;

IX – Utilizar os recursos computacionais como ferramenta, tanto no processo ensino e aprendizagem, quanto na aplicação dos conteúdos estudados.

#### **14. PERÍODO PARA SOLICITAÇÃO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DO CURSO**

O curso passou pelo processo de reconhecimento no ano de 2020 e foi aprovado com nota 4 (quatro) pelo MEC por meio da Portaria nº 1.540, de 08 de dezembro de 2021, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior.

A próxima renovação de curso seguirá o protocolo de renovação de reconhecimento de curso no prazo e na forma estabelecidos pelo Ministério da Educação, que costuma ocorrer a cada três anos, de acordo com o tempo de integralização de cada turma do curso, prevista, portanto, para 2024 e ainda com o Decreto nº 9235, de 15 de dezembro de 2017, art.47, onde compete à instituição o protocolo de pedido de renovação de reconhecimento de curso no prazo e na forma estabelecidos em calendário e regulamento a serem editados pelo Ministério da Educação.

#### **15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular do Curso de Tecnologia em Produção de Grãos do Campus Sorriso está pautada em princípios filosóficos, legais e pedagógicos

que embasam o Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o curso contempla práticas e projetos entre as disciplinas, considerando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, integrando as áreas do conhecimento, com o objetivo de proporcionar ao educando uma formação ética e comprometida com as causas e questões socioambientais.

Conforme preceitua o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu Art. 3º § 2º, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) será ofertada no Curso como disciplina Curricular Eletiva e oportuniza em seu currículo, a formação e reflexão acerca da inclusão e garantia de todos à educação de qualidade, propiciando diálogos e ações que despertem para o conhecimento e respeito às diversidades e à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

O Projeto Pedagógico de Curso também contemplará no contexto curricular das disciplinas o estudo e reflexão acerca das Políticas de Educação Ambiental, de acordo com o Art. 2º da Lei nº 9.795/1999 que estabelece que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.

Os conteúdos serão integrados às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente. As disciplinas que aprofundam esta temática são: Língua Portuguesa, Sociologia, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Gestão Ambiental, Economia Agrícola e Agronegócio. Também poderão ser contemplados na realização das Atividades Complementares (debate, palestra, mesas temáticas, entre outros).

A temática da Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, dispostas na Lei nº. 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº. 01 de 17 de junho de 2004, será abordada no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Língua Portuguesa, Sociologia, Gestão de Pessoas.

O Projeto Pedagógico do Curso desde sua concepção tem elegido os Direitos Humanos, baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº. 01, de 30 de maio de 2012) como princípio norteador para a formação, desenvolvendo-os de forma integrada, transversal e





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

permanente às ações do curso. Fundamentados na compreensão e no respeito às relações humanas, poderão ser abordados os seguintes temas: Diversidade, Inclusão, Gênero, Direitos do idoso (Lei nº 10.741/2003), Direitos da Criança e do adolescente (ECA - Lei nº 8069/1990), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97), interdisciplinarmente no formato de Atividades Complementares (debate, palestra, mesas temáticas, entre outros), bem como nas disciplinas de Extensão Rural, Gestão de Pessoas, Língua Portuguesa e Sociologia.

As disciplinas eletivas buscam complementar e enriquecer a formação do estudante, que tem a oportunidade de diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Ao matricular-se no componente curricular eletivo, o estudante estará submetido às mesmas regras e orientações dos componentes curriculares obrigatórios/oficiais.

A curricularização da extensão está contemplada neste PPC de acordo com a Resolução CONSEPE nº 021, de 20 de abril de 2021, e Resolução CONSUP nº 22/2021 de 25 de maio de 2021, que aprovam o Regulamento para curricularização da extensão no âmbito do IFMT, em consonância com a legislação vigente. Sendo assim, as atividades de extensão são parte obrigatória do currículo do curso e estão contempladas em duas modalidades:

I - como componentes curriculares com o nome Projeto Integrado de Extensão I e II;

II - como parte da carga horária de disciplinas pertinentes.

O curso está organizado na modalidade semestral, com 100 dias letivos por semestre. As aulas serão ofertadas no período noturno, de segunda a sexta-feira e eventualmente aos sábados quando necessário para fechamento dos 200 dias letivos, na ocorrência de visitas técnicas ou atividades práticas. Serão ministradas 04 aulas por dia, com duração de 50 minutos por aula, totalizando 20 aulas semanais, distribuídas em 20 semanas no semestre.

A matriz curricular está organizada em 06 semestres, com carga horária total de 2400 horas, sendo 2040 horas de componentes curriculares e 360 horas de atividades complementares.



### 15.1. Matriz curricular vigente desde 2015/1.

Semestre	Componente Curricular	Aulas Semanais	Horas Aulas	Carga Horária (h)
1º	Física	4	80	68
	Informática Básica	2	40	34
	Inglês Instrumental	2	40	34
	Matemática	4	80	68
	Língua Portuguesa	2	40	34
	Química Geral e Inorgânica	4	80	68
	Sociologia	2	40	34
	<b>Subtotal</b>		<b>20</b>	<b>400</b>
2º	Desenho Técnico	2	40	34
	Botânica e Morfologia Vegetal	4	80	68
	Estatística Básica	3	60	51
	Genética	2	40	34
	Mecanização Agrícola	3	60	51
	Química Orgânica	2	40	34
	Solos e Nutrição de Plantas	4	80	68
	<b>Subtotal</b>		<b>20</b>	<b>400</b>
3º	Bioquímica	3	60	51
	Entomologia Agrícola	3	60	51
	Experimentação Agropecuária	3	60	51
	Fisiologia Vegetal	3	60	51
	Metodologia Científica	2	40	34
	Microbiologia Agrícola	3	60	51

**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

	Topografia	3	60	51
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>
4º	Climatologia e Meteorologia	4	80	68
	Fitopatologia	4	80	68
	Hidráulica	3	60	51
	Manejo e Conservação do Solo e da Água	2	40	34
	Melhoramento Genético de Plantas	3	60	51
	Produção e Tecnologia de Grãos e Sementes	4	80	68
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>
5º	Beneficiamento e Armazenamento de Grãos	4	80	68
	Culturas I (Soja, Feijão)	3	60	51
	Extensão Rural	2	40	34
	Gestão de Pessoas	2	40	34
	Irrigação e Drenagem	4	80	68
	Optativa I	3	60	51
	Plantas Daninhas	2	40	34
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>
6º	Culturas II (Arroz, Milho e Sorgo)	4	80	68
	Culturas III (Algodão e Girassol)	3	60	51
	Economia Agrícola e Agronegócio	3	60	51
	Gestão Ambiental	2	40	34
	Optativa II	3	60	51



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

	Agricultura de Precisão	2	40	34
	Sistemas Integrados de Produção	3	60	51
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>				<b>2040</b>
Estágio				240
Atividades complementares				360
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>2640</b>

<b>Disciplinas optativas</b>	<b>Carga Horária (h)</b>
Libras – Língua Brasileira de Sinais	51
Micotoxinas em Produtos Agrícolas e Alimentos	51
Produção de Sementes de Olerícolas	51
Produção de Sementes de Plantas Forrageiras	51
Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários	51

**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

**15.2 Matriz curricular vigente a partir de 2023/2**

Semestre	Componente Curricular	Aulas Semanais	Horas Aulas	Carga Horária Parcial	Curricularização da extensão - Modalidade 2	Carga Horária Total
1º	Física	4	80	68	00	68
	Informática Básica	2	40	34	00	34
	Inglês Instrumental	2	40	34	00	34
	Matemática	4	80	68	00	68
	Língua Portuguesa	2	40	34	00	34
	Química Geral e Inorgânica	4	80	68	00	68
	Sociologia	2	40	34	00	34
	<b>Subtotal</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>	
2º	Desenho Técnico	2	40	34	00	00
	Botânica e Morfologia Vegetal	4	80	68	00	00
	Estatística Básica	2	40	34	00	00
	Genética	2	40	34	00	00
	Mecanização Agrícola	4	80	58	10	68
	Química Orgânica	2	40	34	00	00
	Solos e Nutrição de Plantas	4	80	68	00	00
	<b>Subtotal</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>	<b>10</b>
3º	Bioquímica	2	40	34	00	00
	Entomologia Agrícola	2	40	34	00	00
	Experimentação Agrícola	4	80	56	12	68
	Fisiologia Vegetal	2	40	34	00	00
	Metodologia Científica	2	40	34	00	00
	Microbiologia	4	80	56	12	68
	Topografia	4	80	56	12	68
	<b>Subtotal</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>	<b>36</b>
4º	Agrometeorologia	4	80	56	12	68
	Fitopatologia	4	80	56	12	68
	Hidráulica	2	40	34	00	00

Reformulação aprovada pela Resolução 72/2023 do CONSUP/IFMT, conforme recomendado pela Resolução Consepe nº 34, de 30 junho de 2023. Funcionamento de curso autorizado pela Resolução ad referendum nº 013/2012 do CONSUP/IFMT.

**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

	Manejo e Conservação do Solo e da Água	2	40	24	10	34
	Melhoramento Genético de Plantas	4	80	68	00	00
	Produção e Tecnologia de Grãos e Sementes	4	80	68	00	00
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>	<b>34</b>	
5°	Beneficiamento e Armazenamento de Grãos	4	80	68	00	00
	Culturas I (Soja e Feijão)	4	80	56	12	68
	Gestão Ambiental	2	40	34	00	00
	Gestão de Pessoas	2	40	34	00	00
	Culturas II (Arroz e Milho)	2	40	34	00	00
	Eletiva I	2	40	34	00	00
	Plantas Daninhas	2	40	34	00	00
	Projeto Integrado de Extensão I (Modalidade I)	2	40	34	00	00
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>	<b>12</b>	
6°	Culturas III (Algodão e Girassol)	2	40	34	00	00
	Economia Agrícola e Agronegócio	2	40	34	00	00
	Extensão Rural	4	80	00	68	68
	Irrigação e Drenagem	4	80	68	00	00
	Eletiva II	2	40	34	00	00
	Agricultura de Precisão	2	40	34	00	00
	Sistemas Integrados de Produção	2	40	22	12	34
	Projeto Integrado de Extensão II (Modalidade I)	2	40	34	00	00
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>	<b>80</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>2040</b>	<b>172</b>	



<b>RESUMO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO</b>	<b>Carga Horária (h)</b>
Modalidade I - Projetos de extensão	68
Modalidade II - Nos componentes curriculares	172
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DE EXTENSÃO</b>	<b>240</b>
Componentes curriculares	2040
Atividades Complementares	360
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>2400</b>

<b>Disciplinas Eletivas</b>	<b>Aulas semanais</b>	<b>Horas aulas</b>	<b>Carga Horária Parcial</b>	<b>Curricularização da extensão - Modalidade 2</b>	<b>Carga Horária Total</b>
Libras – Língua Brasileira de Sinais	02	40	34	00	34
Produção de Sementes de Olerícolas	02	40	34	00	34
Produção de Sementes de Plantas Forrageiras	02	40	34	00	34
Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários	02	40	34	00	34

### **15.3 Quadro de comparação e equivalência e plano de estudos**

A matriz curricular de 2015/1 continuará sendo ofertada normalmente para as turmas ingressantes até o primeiro semestre de 2022. A partir da formatura desta turma, os alunos remanescentes poderão seguir seus planos de estudos normalmente conforme previsto na matriz de equivalências apresentada abaixo (Quadro 02). No quadro 03 constam os planos de estudo e cronograma das matrizes curriculares.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## Quadro 02 - Matriz de equivalência de disciplinas do curso de Tecnologia em Produção de Grãos.

<b>Matriz Curricular vigente a partir de 2015/1</b>	<b>Matriz Curricular Vigente a partir de 2023/2</b>
<b>Disciplina</b>	<b>Disciplina Equivalente<sup>1</sup></b>
Física	Física
Informática Básica	Informática Básica
Inglês Instrumental	Inglês Instrumental
Matemática	Matemática
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Química Geral e Inorgânica	Química Geral e Inorgânica
Sociologia	Sociologia
Desenho Técnico	Desenho Técnico
Botânica e Morfologia Vegetal	Botânica e Morfologia Vegetal
Estatística Básica	Estatística Básica
Genética	Genética
Mecanização Agrícola	Mecanização Agrícola
Química Orgânica	Química Orgânica
Solos e Nutrição de Plantas	Solos e Nutrição de Plantas
Bioquímica	Bioquímica
Entomologia Agrícola	Entomologia Agrícola
Experimentação Agropecuária	Experimentação Agrícola
Fisiologia Vegetal	Fisiologia Vegetal
Metodologia Científica	Metodologia Científica
Microbiologia Agrícola	Microbiologia
Topografia	Topografia
Climatologia e Meteorologia	Agrometeorologia
Fitopatologia	Fitopatologia
Hidráulica	Hidráulica
Manejo e Conservação do Solo e da Água	Manejo e Conservação do Solo e da Água
Melhoramento Genético de Plantas	Melhoramento Genético de Plantas
Produção e Tecnologia de Grãos e Sementes	Produção e Tecnologia de Grãos e Sementes
Beneficiamento e Armazenamento de Grãos	Beneficiamento e Armazenamento de Grãos
Culturas I (Soja, Feijão)	Culturas I (Soja e Feijão)
Extensão Rural	Extensão Rural
Gestão de Pessoas	Gestão de Pessoas
Irrigação e Drenagem	Irrigação e Drenagem
Optativa I	Eletiva I
Plantas Daninhas	Plantas Daninhas
Culturas II (Arroz, Milho e Sorgo)	Culturas II (Arroz e Milho) <sup>2</sup>
Culturas III (Algodão e Girassol)	Culturas III (Algodão e Girassol)

Reformulação aprovada pela Resolução 72/2023 do CONSUP/IFMT, conforme recomendado pela Resolução Consepe nº 34, de 30 junho de 2023. Funcionamento de curso autorizado pela Resolução ad referendum nº 013/2012 do CONSUP/IFMT.





Economia Agrícola e Agronegócio	Economia Agrícola e Agronegócio
Gestão Ambiental	Gestão Ambiental
Optativa II	Eletiva II
Agricultura de Precisão	Agricultura de Precisão
Sistemas Integrados de Produção	Sistemas Integrados de Produção

<sup>1</sup> Alunos que não cursaram ou ficaram em dependência nos componentes curriculares da matriz anterior, poderão cumprir os respectivos componentes curriculares na matriz vigente.

<sup>2</sup> Para as disciplinas da matriz atual com carga horária/conteúdo abaixo do exigido em relação à anterior deverá ser disponibilizado ao aluno um plano de complementação de estudos.

### **Quadro 03. Cronograma dos planos de estudo e transição das matrizes curriculares do curso de Tecnologia em Produção de Grãos.**

<b>Matrículas anteriores a 2021/1</b>	<b>Matrículas de 2021/1 e 2022/1</b>	<b>Matrículas a partir de 2023/2</b>
Aos acadêmicos com ingresso anterior ao período 2021/1, que ainda tenham pendências nos componentes curriculares, deverão cumprir os requisitos previstos na matriz curricular 2015/1, podendo cumprir os componentes regulares em sua matriz (quando ofertados) ou pela matriz 2023/2 de acordo com a tabela de equivalência apresentada no item 15.3 deste PPC.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aos acadêmicos ingressantes nas turmas 2021/1 e 2022/1 será ofertado, até o término do ciclo regular das turmas, todos os componentes curriculares previstos na matriz 2015/1 apresentada no item 15.1 deste PPC.</li><li>- As possíveis dependências poderão ser cursadas na matriz 2023/2, seguindo a matriz de equivalência apresentada no item 15.3 deste PPC.</li></ul>	Os alunos ingressantes a partir de 2023/1 deverão cumprir os componentes curriculares de acordo com a matriz 2023/1 apresentada no item 15.2 deste PPC.



### 15.4 Fluxograma do Curso

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE
Física 68	Desenho Técnico 34	Bioquímica 34	Agrometeorologia 68	Beneficiamento e Armazenamento de Grãos 68	Culturas III (Algodão e Girassol) 34
Informática Básica 34	Botânica e Morfologia Vegetal 68	Entomologia Agrícola 34	Fitopatologia 68	Culturas I (Soja e Feijão) 68	Economia Agrícola e Agronegócio 34
Inglês Instrumental 34	Estatística Básica 34	Experimentação Agrícola 68	Hidráulica 34	Gestão Ambiental 34	Extensão Rural 68
Matemática 68	Genética 34	Fisiologia Vegetal 34	Manejo e Conservação do Solo e da Água 34	Gestão de Pessoas 34	Irrigação e Drenagem 68
Língua Portuguesa 34	Mecanização Agrícola 68	Metodologia Científica 34	Melhoramento Genético de Plantas 68	Culturas II (Arroz e Milho) 34	Eletiva II 34
Química Geral e Inorgânica 68	Química Orgânica 34	Microbiologia 68	Produção e Tecnologia de Grãos e Sementes 68	Eletiva I 34	Sistemas Integrados de Produção 34
Sociologia 34	Solos e Nutrição de Plantas 68	Topografia 68		Plantas Daninhas 34	Agricultura de Precisão 34
				Projeto integrado de extensão I 34	Projeto integrado de extensão II 34
<b>Carga Horária</b> 340	<b>Carga Horária</b> 340	<b>Carga Horária</b> 340	<b>Carga Horária</b> 340	<b>Carga Horária</b> 340	<b>Carga Horária</b> 340



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

---

<b>C.H. Comp. Curriculares</b>	<b>C.H. Atividades Complementa res</b>	<b>Carga Horária Total</b>
<b>2040</b>	<b>360</b>	<b>2400</b>



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **15.5 Ementas dos componentes curriculares e bibliografia básica e complementar**

### **1º SEMESTRE**

#### **Disciplina: FÍSICA**

**Ementa:** Cinemática. Dinâmica. Energia. Equação de Hamilton. Hidrostática e Hidrodinâmica.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.B. **Fundamentos de física**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. v 1.

RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N.G.; SOARES, P. A. de T. **Os Fundamentos da física**. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2007. v. 1.

SERWAY, R.A. **Física**. Vol. 1. Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A., Rio de Janeiro. 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SEARS, F.W. & ZEMANSKY, M.W. **Física**. Vol. I. Rio de Janeiro: Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A.

SEARS, F.W. & ZEMANSKY, M.W. **Física**. Vol. II. Rio de Janeiro: Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A.

LUZ, A.M.R. da; ALVARENGA, B.G. de. **Física**. São Paulo: Scipione, 2007.

NUSSENZVEIG, M. **Curso de Física Básica**. Vol 1. Editora Edgard Blücher, 2008.

GONÇALVES FILHO, A. & TOSCANO, C. **Física, volume único**. São Paulo: Scipione, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: INFORMÁTICA BÁSICA**

**Ementa:** Conceitos básicos da computação; Histórico e evolução dos computadores; Conceitos básicos de hardware, software e redes de computadores; Fundamentos de sistemas operacionais: Windows e Linux; Utilização e configuração de um sistema operacional, manipulação de arquivos; Utilização de aplicativos para escritório: processadores de texto, planilhas eletrônicas, apresentação multimídia; Navegadores e Software de correio eletrônico.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. -8. ed. Rev. E atualizada – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BARRIVIERA, OLIVEIRA. **Introdução à Informática**. Editora: Editora do Livro Técnico, 2012.

SCHIAVONI, Marilene. **Hardware**. . Editora: Editora do Livro Técnico, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

REHDER, Wellington da Silva; ARAÚJO, Adriana de Fátima. Impress: Recursos e **Aplicações em Apresentação de Slides**. Editora: Viena, 2008.

GREG HARVEY. **Excel 2007 para leigos**. Editora: Alta Books, 2008.

WAN, WALLACE. **Microsoft Office 2007 para Leigos**. Editora: Alta Books, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G.. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007**. Editora: Érica, 2007.

LAUREANO, OLSEN. **Sistemas Operacionais**. Editora: Editora do Livro Técnico, 2010



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL**

**Ementa:** Uso de dicionário; vocabulário; gêneros; informações não verbais; contexto; falsos cognatos e true friends; marcadores do discurso; formação de palavras (afixos); frases nominais; estrutura textual; estratégias de leitura (scanning, skimming, prediction); leitura e interpretação de textos acadêmicos ligados à área de conhecimento do curso (produção de grãos e comércio exterior).

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental**. Módulos I e II. São Paulo: Texto novo, 2002.

GAMA, A.N.M. et al. **Introdução à Leitura em inglês**. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.

SOUZA, Adriana G. F. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2 ed. São Paulo. Editorial Disal, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LINS, L. M. A. **Inglês instrumental – estratégias de leitura e compreensão textual**. 1 ed. Teresina. Editora LM Lins, 2010.

SWAN, Michel. **Practical English Usage**. 3 ed. Editora Oxford University Press, 2005.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: gramática da lingual inglesa**. 2º ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

MURPHY, Raymond. **Advanced grammar in use: gramática da lingual inglesa**. 2º ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

**Dicionário Oxford para estudantes brasileiros.**  
Português-Inglês/Inglês-Português com CD Rom. 2º ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: MATEMÁTICA**

**Ementa:** Números Reais. Cálculo do valor de Expressões Numéricas. Equações e Inequações do 1º e do 2º grau. Sistema de equações; Logaritmos. Conjuntos. Funções e seus gráficos: função constante, função linear, função linear afim; Função quadrática; Função polinomial; Função exponencial; Função logarítmica. Introdução a Limites e Derivadas.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3 edição. São Paulo. Editora Harbra, 1994.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto e Aplicações**. Ensino Médio, v.1, Editora Ática, 2007.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENZAJN, David. **Matemática vol. Único: Ensino Médio**. 4 ed. Editora Atual. 2007.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

STEWART, James. **Cálculo vol. 1**. 6 edição. São Paulo. Cengage Learning, 2011.

IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2005. v. 8.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2005. v. 9.

IEZZI, G. et al. **Matemática, Ciência e aplicações vol. 1**, 4. ed. Editora Atual, 2006.

PAIVA, M. **Matemática Volume Único**, 1ªEd, São Paulo, Ed. Moderna, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA**

**Ementa:** Domínio da norma padrão da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita. Reflexão analítica e crítica sobre as linguagens, códigos e suas tecnológicas como fenômeno social, educacional, histórico, cultural e ideológico. Formação do leitor crítico. Percepção de diferentes contextos interculturais. Práticas de leitura, interpretação, produção e correção de textos visando às trajetórias acadêmica e profissional dos educandos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Direitos Humanos.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa: Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico**. 37 ed. São Paulo: Lucerna, 2009.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Lei n. 9.795, 27 abr. 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.

BRASIL. **Resolução Nº 1, De 17 De Junho De 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: CNE, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012.

CUNHA, C & CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária**. 14ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2012.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

INFANTE, U. **Do texto ao texto**. São Paulo: Scipione, 1998.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA**

**Ementa:** Fórmulas Químicas. Funções inorgânicas: ácidos, bases e óxidos. Balanceamento de equações. Reações químicas. Estequiometria. Introdução ao equilíbrio Químico. Medidas no laboratório de química. Preparação de soluções. Reações químicas. Solubilidade. Volumetria.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ATKINS, P. & JONES, L. **Princípios de química- Questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 5a ed. Porto Alegre. Bookman. 2012.

BROWN, T.L.; LEMAY JR., H.E.; BURSTEN, B.E. **Química: a ciência central.** 9.ed. Prentice Hall, 2005.

SHRIVER, D. & ATKINS, P. **Química Inorgânica.** 4a ed. Porto Alegre. Bookman. 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LEE, J.D. **Química Inorgânica não tão concisa.** 5a ed. São Paulo. Blucher. 1999

MAHAN, B. M.; MEYERS, R. J. **Química: um curso universitário.** São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

FARIAS, R.F. de, **Práticas de Química Inorgânica.** Campinas-São Paulo. 3a ed. Editora Átomo. 2010

RUSSEL, J.B. **Química Geral.** 2. ed, vol.1, Makron Books, 1994.

RUSSEL, J.B. **Química Geral.** 2.ed, vol.2, Makron Books, 1994.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: SOCIOLOGIA**

**Ementa:** O contexto histórico de surgimento da Sociologia. Clássicos e conceitos fundamentais Sociologia. Aplicações da Sociologia ao estudo dos aspectos micro e macrossociais do contexto social brasileiro: desigualdades, relações de poder, movimentos sociais, a questão fundiária e o trabalho no campo, a modernização agrícola, a exclusão nos contextos populares rurais, as lutas ambientais e as políticas públicas voltadas para o campo. Pesquisas sociológicas aplicadas ao contexto social agrícola. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Direitos Humanos.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, M. C. C. **Sociologia – Introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BRUM, A.J.; TRENNEPOHL, V.L. **Agricultura brasileira: formação, desenvolvimento e perspectiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

WHITAKER, D. C. A. **Sociologia Rural: Questões Metodológicas Emergentes**. 1. ed. Presidente Venceslau: Letras A Margem, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRAMOVAY, A. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: UNICAMP, 1991.

BRASIL. **Lei n. 9.795, 27 abr. 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.

BRASIL. **Resolução Nº 1, De 17 De Junho De 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: CNE, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012.

FROEHLICH, J. M. DIESEL, V (orgs). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: UNIJUI, 2006.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária**. 14ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MARTINS, J.S. (Org.). **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1986.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 57).

SABOURIN, E. **Camponeses do Brasil, entre troca mercantil e reciprocidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **2º SEMESTRE**

### **Disciplina: DESENHO TÉCNICO**

**Ementa:** Introdução ao desenho técnico. Materiais utilizados em desenho técnico, formatos de papel, margem de desenho e de corte, dobragem e rótulos. Caligrafia Técnica. Normas técnicas da ABNT. Aplicação de linhas em desenhos. Escalas. Cotagem. Sistemas de projeções. Vistas ortográficas. Perspectivas. Introdução ao desenho arquitetônico. Principais elementos. Desenho topográfico.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho técnico moderno**. 4º ed. Editora LTC. 2006.

UNTAR, J. e JENTZSCH, R.. **Desenho arquitetônico**. Editora UFV. 1987

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho Técnico Básico**. 3º ed. Editora LTC. 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 6º ed. Editora Globo. São Paulo 1999.

MONTENEGRO, G.. **Desenho Arquitetônico**. 4º ed. Editora Edgard Blucher. São Paulo. 1978.

ABNT. **NBR 13133: Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994. 35p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Folha de Desenho Leiaute e Dimensões**. NBR 10068. ABNT. Rio de Janeiro . 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **conteúdo da folha para desenho técnico**. NBR 10582. ABNT. Rio de Janeiro . 1988.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: BOTÂNICA E MORFOLOGIA VEGETAL**

**Ementa:** Componentes protoplasmáticos das células vegetais. Organização dos organismos fotossintetizantes não produtores de sementes (criptógamas) e produtoras de sementes (fanerógamas): morfologia interna e externa, histórico de vida, relações evolutivas, importância econômica e ecológica. Morfologia do embrião à planta adulta: crescimento e diferenciação, células e tecidos, estrutura primária e secundária do corpo da planta, órgãos vegetativos (raiz, caule e folha) e reprodutivos (flor, fruto e semente). Mecanismos de polinização. Reprodução assexuada e sexuada. Princípios taxonômicos e aspectos filogenéticos: sistemas de classificação e nomenclatura botânica. Principais famílias botânicas de interesse agrícola.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERRI, M. G. **Botânica: morfologia externa das plantas, organografia.** São Paulo, Nobel, 1983.

FERRI, M. G. **Botânica: morfologia interna das plantas, anatomia.** São Paulo, Nobel, 1999.

VIDAL, M.R.R.; VIDA, W.N. **Botânica: Organografia.** 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RAVEN, P.H., EVERT, R.F., EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 906 p.

NULTSCH, W. **Botânica Geral.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BARROSO, G.M.; MORIN, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. **Frutos e Sementes - morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas.** Viçosa: UFV, 1999.

FERRI, M.G. MENEZES, N.L.; MONTEIRO, W.R. **Glossário ilustrado de botânica.** São Paulo, Nobel, 1981.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

SOUZA, L. A. **Morfologia e Anatomia Vegetal: célula, tecidos, órgãos e plântula**. Ponta Grossa: UEPG, 2003.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: ESTATÍSTICA BÁSICA**

**Ementa:** Conceitos básicos de estatística: população e amostra. Organização e apresentação de dados: tipos de dados, séries estatísticas, distribuição de frequência, representação tabular e gráfica. Medidas descritivas: medidas de tendência central, medidas de dispersão ou variabilidade. Noções de probabilidade. Noções de amostragem: obtenção de dados amostrais, estudo observacional e experimentos. Distribuições de Probabilidade. Introdução a inferências estatística: distribuições amostrais, testes de hipóteses, teste de associação pelo Qui-quadrado. Regressão e correlação.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANGO, H.G. **Bioestatística:** teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. São Paulo: Artmed, 2004.

MUCELIN, CARLOS ALBERTO. **Estatística.** Ed. Do livro técnico, Curitiba 2010, 120p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRESPO, A. A. **Estatística fácil.** São Paulo: Saraiva, 1997.

MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. **Estatística básica.** 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 526p.

FONSECA, J.S. **Curso de Estatística,** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, G.A. **Princípios de estatística.** São Paulo: Atlas, 1997.

TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística.** 9. ed. Editora LTC, 2005. 682 p.





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: GENÉTICA**

**Ementa:** Material genético: replicação do DNA e síntese de RNA. Código genético, ciclo celular e divisão celular – mitose e meiose. Leis básicas da genética e interação gênica. Equilíbrio de Hardy- Weinberg. Mutações. Engenharia Genética: transgênicos, clonagem. Benefícios da tecnologia em controle de pragas e patógenos na agricultura. Educação Ambiental.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROWN. **Genética: um enfoque molecular.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Genética moderna.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 589p.

SUNSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENJAMIN, A. P. **Genética:** Um enfoque conceitual. Ed. Guanabara, 2004, 788p.

BRASIL. Lei n. 9.795, 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.

ARAGÃO, F. J. L. **Organismos Transgênicos.** Rio de Janeiro: Ed. Malone, 2002, 130p.

GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária. 14ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

STRACHAN, T. & READ, A. P. **Genética Molecular Humana.** 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 576 p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

BURNS, G. W. & BOTINO, P. J. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

CLARK, A. G.; HARTL, D. L. **Princípios de Genética de Populações**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA**

**Ementa:** Tratores e máquinas agrícolas: classificação, estudo orgânico e funcional, regulagens, operação, manutenção. Noções básicas de funcionamento de motores. Legislação e Normas para segurança em máquinas agrícolas. Planejamento e gerenciamento da mecanização agrícola. Atividades de curricularização da extensão.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 2005. 310p.

MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974. 310p.

GRANDI, L.A. **O trator e a sua mecânica**. v.2, Lavras: UFLA/FAEPE, 1998

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MIALHE, L.G. **Máquinas motoras na agricultura**. São Paulo, Ed. da USP, 1980. Vol. 1 e 2.

MORAES, M.L.B. & REIS, A.V. **Máquina para colheita e processamento dos grãos. Pelotas**, Ed. UFPel, 1999. 150p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Os cuidados com o trator**. Ed. Aprenda Fácil Editora, 2001.

PORTELLA, J. **A. Semeadoras para plantio direto**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 252p.

SILVEIRA, G. M. **O preparo do solo: implementos corretos**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988. 243p



INSTITUTO FEDERAL  
Mato Grosso

## **Disciplina: QUÍMICA ORGÂNICA**

**Ementa:** Nomenclatura e propriedades físicas dos alcanos, alcenos, alcinos, compostos aromáticos, haloalcanos, álcoois, éteres, tióis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, aminas, compostos organofosforados e organometálicos. Reações de caracterização de alcenos, alcinos, haloalcanos, álcoois, aldeídos e cetonas, ácidos carboxílicos, compostos nitrogenados, organofosforados e organometálicos.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAREY, F.A. *Organic Chemistry*. 4<sup>a</sup> ed. McGrawHill, Boston, 2000.

MCMURRY, J. *Química Orgânica, volume 1 e 2 Combo*. tradução All Tasks; 7<sup>a</sup>.ed. Cenagage Learning, 2011.

SOLOMONS, T. W.; CRAIG, B. F. *Química Orgânica, vol 1 e 2*. Tradução Maria Lúcia Godinho de Oliveira. 9<sup>o</sup> ed. 2011. LTC.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALLINGER, N.L.; CAVA, M.P.; JONGH, D.C.; JOHNSON, C.R.; LEBEL, N.; STEVENS, C.L. *Química orgânica*. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1978.

SOLOMONS, T.W.G. *Química Orgânica*, vol1. 9<sup>a</sup> ed. John Wiley & Sons, New York, 1997.

VOLHARDT, P.C.; NEIL, E. *Química orgânica*. 4<sup>a</sup> ed. Bookman, Porto Alegre, 2004.

ZUBRICK, J.W. *Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica: guia de técnicos para o aluno*. 6<sup>a</sup> ed. LTC Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A., Rio de Janeiro, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS**

**Ementa:** Aspectos gerais de gênese, morfologia e mineralogia do solo. Fatores de formação do solo. Composição química e mineralógica do solo. Conceitos e Leis da fertilidade do solo. Reação do solo: acidez e alcalinidade. Complexo coloidal do solo. Relação entre pH e disponibilidade de nutrientes. Cargas elétricas e fenômenos de adsorção e troca catiônica e aniônica. Elementos benéficos e tóxicos. Elementos Nutrientes: macro e micronutrientes, formas e transformações no solo. Absorção, transporte e redistribuição, metabolismo e funções dos nutrientes minerais. Sintomas visuais de deficiência e excesso de nutrientes. Diagnose foliar: amostragem, análise e interpretação dos resultados. Matéria Orgânica do solo. Amostragem de solo. Métodos de avaliação da fertilidade do solo. Interpretação da análise de solo. Principais corretivos e fertilizantes: tipos, métodos e formas de aplicação. Fertilidade do solo em Sistema Plantio Direto. Relações em uso de corretivos e fertilizantes, meio ambiente e qualidade dos produtos agrícolas. Educação Ambiental.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EPSTEIN, E.; BLOOM, A.J. **Nutrição Mineral de plantas: princípios e perspectivas**. Trad. M.E.T. Nunes. Londrina: Editora Planta, 2006, 403p.

FERNANDES, M. S. **Nutrição Mineral de Plantas**. 1. ed. Viçosa: SBCS, 2006. 432 p.

MAURER, E.J. **Fertilidade do Solo**. **Sociedade Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Lei n. 9.795, 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.



**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária**. 14ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LEPSCH, I.F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. p. 36-49.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Ceres, 2006. 638p.

NOVAIS, R. F. et.al. **Fertilidade do Solo**. 1ª Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2007.1017 pg

SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. **Cerrado: Correção do Solo e Adubação**. 2ª Ed. Embrapa, Brasília, 2004.

TROEH, F. R.; THOMPSON, LOUIS, M. **Solos e fertilidade do solo**. 6. ed. São Paulo: Editora Andrei, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

### **3º SEMESTRE**

#### **Disciplina: BIOQUÍMICA**

**Ementa:** Funções orgânicas de interesse bioquímico. Carboidratos. Lipídios. Aminoácidos e proteínas. Enzimas. Ácidos Nucléicos. Vitaminas e Coenzimas. Metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Ciclo do ácido cítrico e cadeia de transporte de elétrons. Biossíntese. Fotossíntese.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 4. ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R. K. et al. **Harper Bioquímica ilustrada**. 27. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Brasil, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONN, E.E.; STUMPF, P. K. **Introdução a Bioquímica**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**, Editora Thomson, tradução da 5ª edição norte americana, 2007.

STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CHAMPE, P. C. **Bioquímica ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VOET, D. **Bioquímica**. 3 ed. Artmed, 2006



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA**

**Ementa:** Identificação de insetos, biologia, autoecologia e sinecologia, fisiologia, morfologia externa, métodos e estratégias de controle de populações, influência de métodos de controle ao ambiente e ao homem, danos e benefícios de insetos. Métodos e estratégias de controle de populações de insetos das culturas da Soja, Milho, Algodão, Feijão, Arroz e Girassol.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBERTINO, J. R. et al. **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. Editora Holos. Ribeirão Preto. 2012. 810 p.

FUJIHARA, R. T. et al. **Insetos de Importância Econômica: Guia Ilustrado para identificação de Famílias**. Editora FEPAF. Botucatu. 2011. 391 p.

GALLO, D. et al. **Manual de Entomologia Agrícola**. Ed. Agronômica Ceres. São Paulo, 2002. 920p.

TRIPLEHORN, C. A., JOHNSON, N.F. **Estudo dos Insetos**. Cengage Learning. São Paulo. 2011. 809 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORTOLI, S.A. de; BOIÇA JUNIOR, A.L.; OLIVEIRA, J. E. de M. **Agentes de controle biológico**. Ed. Funep, 2006.

DELLA LUCIA, T. M. C. et al. **Formigas cortadeiras: da bioecologia ao manejo**. Ed. UFV. Viçosa. 2011. 421 p.

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Os insetos: um resumo de entomologia**. 3 ed. Roca, 2008.

LORINI, I. **Manejo Integrado de Pragas de Grãos de Cereais Armazenados**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008. 72p.

PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S. M.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. S. **Controle Biológico no Brasil: parasitóides e predadores**. Ed. Manole, 2002, 626p.





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA**

**Ementa:** Fundamentos e métodos estatísticos utilizados na experimentação: testes de hipótese, análise de variância, testes de comparação de médias. Delineamentos experimentais básicos. Experimentos fatoriais. Técnicas experimentais e ensaios nas diversas áreas da Agronomia. Organização da experimentação agrícola. Atividades de curricularização da extensão.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBIN, D. **Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agrônomicos**. Arapongas: Editora Midas, 2003. 208 p.

BANZATTO, D.A. & KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 1989. 247p.

GOMES, F.P. **Curso de Estatística Experimental**. Piracicaba, 1990, 468 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOMES, F.P. & GARCIA, C.H. **Estatística aplicada a experimentos agrônomicos e florestais**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309 p.

VIEIRA, S. e HOFFMANN, R. **Estatística experimental**. São Paulo, Atlas, 1989. 179 p.

GOMES, F.P. **A estatística moderna na pesquisa agropecuária**. Piracicaba, POTAFÓS, 1984. 160 p.

COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. São Paulo, Edgard Blücher, 1977, 264 p.

FERREIRA, P.V. **Estatística experimental aplicada à Agronomia**. Maceió, 1989.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: FISILOGIA VEGETAL**

**Ementa:** Água e Células Vegetais. Balanço Hídrico das Plantas. Assimilação de nutrientes minerais. Transporte de Solutos. Fotossíntese. Translocação no Floema. Crescimento e Desenvolvimento vegetal. Fitocromo e Controle do Desenvolvimento Vegetal pela Luz. Hormônios Vegetais. Controle do Florescimento (Fotoperíodo). Resposta e Adaptações ao Estresse Abiótico.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2013. 918p.

CARVALHO, N. M., de.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. Jaboticabal: FUNEP, 2012. 5 ed. 590p.

MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. Viçosa/MG: UFV, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTRO, P. R.C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E.P. **Manual de Fisiologia vegetal: teoria e prática**. Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 2005.

KER BAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004.

LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos/SP: Editora Rima, 2000.

POPINIGIS, F. **Fisiologia da semente**. 2. ed. Brasília: Agiplan, 1985.

RAVEN, P.H., EVERT, R.F., EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 906 p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**Ementa:** Conceitos de Ciência, Pesquisa Científica e Método Científico. Técnicas e Tipos de Pesquisa. Resumo, Paráfrase e Resenha. Projeto de pesquisa. Normas Técnicas para publicações de trabalhos acadêmico-científicos.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia de trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 10ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 29ª ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CANONICE, Bruhmer C. F. & PREVIDELLI, J. J. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: monografias, TCCs, trabalhos de estágio, projetos de iniciação científica**. Maringá: Unicorpore, 2007.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3ª ed. revista e atualizada, São Paulo, Saraiva, 2008.

TOMASI, Carolina & MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação científica. Normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

**ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS:** Normas ABNT NBR 14724 para formatação de trabalho científico, monografia e TCC; Normas ABNT NBR 6028 para resumo de apresentação de trabalhos científicos; Normas ABNT NBR 6027 para sumário de trabalhos acadêmicos, monografias e TCC; Normas ABNT NBR 10520 para Citações em documentos; Normas ABNT NBR 6023 para referências bibliográficas em documentos;



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: MICROBIOLOGIA**

**Ementa:** Introdução à Microbiologia. Caracterização geral de bactérias, fungos e vírus. Fisiologia dos microrganismos: produção, biossíntese, nutrição e reprodução. Relações dos microrganismos com plantas e animais. Influência dos fatores ambientais sobre os microrganismos. Isolamento e preparações microscópicas. Meios de cultura para cultivo artificial. Variabilidade em microrganismos. Atividades de curricularização da extensão.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PELCZAR J. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Book, 1996.

TRABULSI, L. R. et. al. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 780p.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 199 – 200.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. **Microbiologia e bioquímica do solo**. 2. ed. Lavras: Editora UFLA, 2006. 729p.

BARBOSA, H. & TORRES, B. B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 1998.

MAZA, L. M. De la. **Atlas de diagnóstico em microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARBOSA, H. & TORRES, B. B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 1998.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**, Editora Atheneu, 1996, 182p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: TOPOGRAFIA**

**Ementa:** Planimetria: instrumentos topográficos e goniometria. Azimute e rumos. Medição de distâncias: direta e indiretamente. Métodos de levantamentos topográficos. Medição de áreas. Altimetria: conceitos fundamentais. Métodos de nivelamento. Perfis topográficos. Curvas de nível. Sistematização de Terrenos. Desenho Topográfico. Atividades de curricularização da extensão.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia Geral**. LTS, 2007. 216 p.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia**. 3ª ed., Viçosa: UFV 2005. 200p.

GODOY, R. **Topografia Básica**. Piracicaba, 1988. 349 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABNT. NBR 13133: **Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994. 35p.

CABRAL, C.; HASENACK, M.; FRANÇA, R. M. **Introdução à ciência topográfica**. Apostila, Florianópolis: CEFET. 2010. (Arquivo PDF)

COSTA, A. A. Topografia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 144 p.

INCRA. **Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais**. 2ª ed., Brasília, 2010. 82 p. (Arquivo em PDF).

JOÃO, J. C. S. **Topografia**. Apostila. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Geomática, 2004.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **4º SEMESTRE**

### **Disciplina: AGROMETEOROLOGIA**

**Ementa:** Introdução à agrometeorologia; Definições e Conceitos; Movimentos da terra e suas implicações meteorológicas; Climatologia/Classificação Climática; A atmosfera terrestre e movimentos atmosféricos; Elementos do Clima: Radiação Solar, Temperatura, Umidade do Ar, Precipitação e Vento; Evapotranspiração: Definições e conceitos; Balanço hídrico; Condicionamento climático da produtividade vegetal; outros fenômenos atmosféricos de interesse agrícola. Atividades de curricularização da extensão.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. **Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas**. Ed. Agropecuária, 2002. 478 p.

STEINKE, T. E. **Climatologia Fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 144 p.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil S. A. 1996. 332p

MONTEIRO, J.E.B.A. (Ed.) **Agrometeorologia dos Cultivos – o fator meteorológico na produção agrícola**. Brasília: INMET. 2009. 530p.

PEREIRA, A.R.; VILLA NOVA, N.A.; SEDYAMA, G.C. **Evapo(transpi)ração**. FEALQ, 183 p., 1997.

SILVA, M. A. V. **Meteorologia e climatologia**. Recife, 2005. 516p. (Arquivo PDF)

VIEIRA, L.; PICULLI, F.J. **Meteorologia e climatologia agrícola**. Cidade Gaúcha, 2009. 133p. (Arquivo em PDF).



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: FITOPATOLOGIA**

**Ementa:** Histórico e importância da Fitopatologia. Conceito de doença. Sintomatologia e diagnose de plantas. Epidemiologia. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Agentes causais de doenças biótica e abióticas. Fungos, bactérias, vírus e nematoides. Classificação das doenças de plantas. Fisiologia do parasitismo. Princípios gerais de controle. Patologia de sementes. Atividades de curricularização da extensão.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI.H.; AMORIM, L. **Manual de fitopatologia:** doenças das principais culturas. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919 p. v.1.

GALLI, F. **Manual de fitopatologia:** princípios e conceitos. São Paulo: Agronômica Ceres, 1978. v.1.

GALLI, F. **Manual de fitopatologia:** doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres, 1980. v.2.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ZAMBOLIM,L. et.al. (Ed.). **Manejo Integrado:** doenças, pragas e plantas daninhas. Viçosa/MG: UFV, Departamento de Fitopatologia, 2000. 416p.

AZEVEDO, L. A. S. **Fungicidas protetores:** fundamentos para o uso racional. São Paulo, 2003. 320p.

RIBEIRO DO VALE, F.X; JESUS JÚNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. **Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas.** Belo Horizonte: Editora Perffil, 2004, 531p.

TRABULSI,L.R. et. al. **Microbiologia.** 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 780p.

ROMERO, R.S. **Bactérias Fitopatogênicas.** Viçosa: Imprensa Universitária. 1995.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: HIDRÁULICA**

**Ementa:** Introdução à Hidráulica. Sistemas de unidades. Hidrostática. Hidrodinâmica. Conduitos Forçados. Bombas e Sistemas de Recalque. Conduitos Livres. Orifícios. Bocais. Comportas. Vertedores. Hidrometria. Hidrologia: conceito, bacias hidrográficas, ciclo hidrológico.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PINTO, N. L. S. **Hidrologia básica**. 11ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

AZEVEDO NETTO, J. M. **Manual de Hidráulica**. 8ª ed., São Paulo: Edgar Blucher, 1998. 669 p.

PORTO, R. M. **Hidráulica Básica**. 4ª Ed, São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 2006. 519 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERNARDO, S. **Manual de Irrigação**. 8ª ed., Viçosa: UFV, 2008. 625 p.

BRANDÃO, V. S.; CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. **Infiltração da água no solo**. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2009. 120 p.

DENÍCULI, W. **Bombas Hidráulicas**. Viçosa: UFV, 2005. 152 p.

GRIBBIN, J. B. **Introdução à Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais**. Cengage Learning. 2008. 512 p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S. PALARETTI, L. F. **Irrigação: Princípios e Métodos**. 3º ed., Viçosa: UFV, 2009. 355 p.





INSTITUTO FEDERAL  
Mato Grosso

## **Disciplina: MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA**

**Ementa:** Conceitos Básicos em Conservação do Solo e da Água. Fatores, processos e efeitos da degradação do solo. Práticas Conservacionistas do Solo e da Água. Plantas de cobertura do solo. Adubos verdes. Erosão do solo e práticas de controle. Práticas de Conservação das Microbacias Hidrográficas. Educação Ambiental. Atividades de curricularização da extensão.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, O. **Solos das regiões tropicais**. Botucatu: FEPAF, 2006. 268p.

OLIVEIRA, T. S. **Solo e água: aspectos de uso e manejo**. Fortaleza: Editora da UFC, 2004.

PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. 2º ed., Viçosa, 2006. 216p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Lei n. 9.795, 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação de solos: conceitos temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária**. 14ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KER, J.C.; et al. **Pedologia: fundamentos**. Viçosa: SBCS, 2012. 343p.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 192p.

PRUSKI, F. F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. Viçosa: Editora UFV, 2006. 240p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **O solo no meio ambiente**. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. 130p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: MELHORAMENTO GENÉTICO DE PLANTAS**

**Ementa:** Objetivos e conceitos. Origem e Evolução de Plantas Cultivadas. Conservação de germoplasma. Sistemas de Reprodução de Plantas Cultivadas. Estrutura Genética de Populações. Bases Genéticas dos Caracteres: qualitativos e quantitativos. Sistemas de Seleção de Plantas Autógamas e Alógamas. Híbridos e Variedades de Polinização Aberta. Poliploidia. Genética da resistência a pragas e moléstias. Sistemas de proteção: UPOV, Lei de Proteção de Cultivares; Normas para a produção de Sementes e Mudanças; Lei de Sementes.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORÉM, A.; MIRANDA, G. V. **Melhoramento de plantas**. 6. ed. Viçosa: UFV, 2013. 523 p.

BUENO, L.C.S.; MENDES, A.N.G.; CARVALHO, S.P. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos**. Lavras: UFLA, 2001.

FERREIRA, P. V. **Melhoramento de plantas**. Maceió: UFAL, 2006. 856 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRUZ, C.D. **Princípios de genética quantitativa**. Viçosa: UFV, 2005. 394p.

BORÉM, Aluizio; MIRANDA, Glauco V. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005.

LOPES, M.A.; FAVERO, A.P.; FERREIRA, M.A.J.F.; FALEIRO, F.G.; FOLLE, S.M.; GUIMARÃES, E. P. (Eds.) **Pré-melhoramento de plantas: estado da arte e experiências de sucesso**. Embrapa Informação Tecnológica: Brasília, DF. 2011.

BORÉM, A.; FRITSCHÉ-NETO R. **Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas**. Viçosa: Editora UFV, 2012. 335p.

BOREM, A. **Hibridação Artificial de Plantas**. 2a. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. v. 1. 625p

DESTRO, D e MONTALVÁN, R. **Melhoramento Genético de Plantas**. Londrina: UEL, 1999.



INSTITUTO FEDERAL  
Mato Grosso

## **Disciplina: PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE GRÃOS E SEMENTES**

**Ementa:** Importância das sementes. Formação e Desenvolvimento. Fisiologia das sementes: Germinação, dormência, composição química, deterioração e vigor das sementes. Classes de sementes. Sistema de produção: Princípios da produção de sementes com alta qualidade genética, física, fisiológica e sanitária. Comercialização. Legislação. Qualidade. Colheita, secagem, beneficiamento, armazenamento.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEWLEY, J.D.; BRADFORD, K.J.; HILHORST, H.W.M.; NONOGAKI, H. **Seeds: physiology of development, germination and dormancy**. 3<sup>rd</sup> ed. New York: Springer, 2013. 392p.

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.

MARCOS FILHO. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Jaboticabal: Funep, 2005. 495p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, N.M. **A secagem de sementes**. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2005.

FRANÇA NETO, J.B.; KRZYZANOWSKI, F.C.; COSTA, N. P. da. **O teste de tetrazólio em sementes de soja**. Londrina: EMBRAPA – CNPSO. 1998. 72p.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. **Regras para análise de sementes**. Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Ambiental, 1992. 365 p.

MARCOS FILHO, J.; CÍCERO, S.M.; SILVA, W.R. **Avaliação da qualidade das sementes**. Piracicaba, FEALQ, 1987. 230p.

KRZYZANOWSKI, F. C.; VIEIRA, R. D. & FRANÇA NETO. **Vigor de Sementes: Conceitos e Testes**. ABRATES. Londrina-Pr, 1999. 218 p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **5º SEMESTRE**

### **Disciplina: BENEFICIAMENTO E ARMAZENAMENTO DE GRÃOS**

**Ementa:** Apresentação. Fluxograma das Operações Unitárias em Unidades de Beneficiamento de Grãos. Recepção e Classificação dos grãos. Transportadores. Bases para separação. Pré-limpeza. Estrutura, composição e propriedades físicas dos grãos. Psicrometria. Secagem e Secadores. Armazenamento e Aeração. Controle de Pragas de Grãos Armazenados. Indicadores da qualidade dos grãos. Custos de beneficiamento e armazenagem. Acidentes em Unidades Armazenadoras. Comercialização. Rede Armazenadora.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BANZATO, José Maurício; CARILLO Jr., Edson; BANZATO, Eduardo Ima.

**Atualidades na armazenagem.** Editora Imam, 2006.

SILVA, J.S. **Secagem e armazenagem de produtos agrícolas.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

WEBER, E. A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos.** Canoas: Salles, 2005. 586 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATHIÉ, Ivânia; PAULA, Dalmo César de. **Insetos de grãos armazenados.** São Paulo: Editora Varela, 2002.

PORTELLA, J. A.; EICHELBERGER, L. **Secagem de grãos.** Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2001. 194p

PUZZI, D. **Abastecimento e armazenamento de grãos.** Campinas: Instituto Campineiro Ensino Agrícola, 2000. 666p.

LORINI, I. **Manual técnico para o manejo integrado de pragas de grãos de cereais armazenados.** Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2001.

BRANDÃO, F. **Manual do armazenista.** Viçosa, UFV, Impr. Universitária, 1989, 269p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: CULTURA I (SOJA e FEIJÃO)**

**Ementa:** Origem. Importância socioeconômica. Ecofisiologia da Produção. Exigências Climáticas e Zoneamento Agrícola. Solos. Melhoramento Genético e Cultivares. Semeadura. Exigências Minerais. Tratos Culturais e Fitossanitários. Colheita, Beneficiamento e Comercialização das Culturas da Soja e Feijão (*Phaseolus e Vigna*). Atividades de curricularização da extensão.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, R. S. (Coord.) **A cultura do feijoeiro comum no Brasil**. Piracicaba: Potafós, 1996. 786p.

SEDIYAMA T., **Tecnologias de produção e usos da soja**. Editora: Mecnas, 2009.

VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. **Feijão**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A. (eds.). **Manual de fitopatologia – vol.2: Doenças das plantas cultivadas**. 4 ed. São Paulo:Ed. Agronômica Ceres, 2005. 663p.

STONE, L.F.; MOREIRA, J.A.A. (eds). **Feijão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Editora Embrapa, 2003. 203p. (Coleção 500 Perguntas 500 Respostas).

CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. (Coord.) **Ecofisiologia de cultivos anuais**. São Paulo, SP: Ed. Nobel, 1999, 126p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL**

**Ementa:** Evolução da questão ambiental: histórico, política ambiental e crescimento econômico. A política ambiental no Brasil. Gestão do meio ambiente: princípios e instrumentos. Licenciamento e avaliação de impacto ambiental: conceitos, etapas, técnicas, aplicações, experiências internacionais e brasileira. Gestão de recursos hídricos: evolução, instrumentos econômicos e jurídicos, aspectos institucionais, disponibilidade e demanda. Controle da poluição das águas e gerenciamento costeiro. Educação Ambiental.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, J.R.; MELO, C.S.; CAVALCANTI, Y. **Gestão Ambiental**. Thex Editora, 2ª edição, 2002, 220 p.

LOPES, I. V. *et al.* **Gestão Ambiental no Brasil**. Fundação Getúlio Vargas Editora, 5ª. edição, 2004, 377 p.

BRITO, F.A.; CÂMARA, J.B.D. **Democratização e Gestão Ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável**. 3ª ed. Editora Vozes, 2002, 332 pp.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASHOKA-MCKINSEY. **Empreendimentos sociais sustentáveis**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: sistemas de gestão ambiental – requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro, 2004, 27 p.

BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. Saraiva, 2004. 328 p.

BRASIL. Lei n. 9.795, 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.



**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.

GRÜN, M. *Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária*. 14ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LITTLE, P.E. (org.). **Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências**. São Paulo: Peirópolis; IIEB, 2003.

ZHOURI, A.; LASCHESFI, K.; PEREIRA, D. B. (orgs). **A insustentável leveza da política ambiental: Desenvolvimento e conflitos socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 27-47.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: GESTÃO DE PESSOAS**

**Ementa:** Recrutamento de pessoas. Seleção interna e externa. Treinamento. Motivação. Desenvolvimento de habilidades e competências. Desenvolvimento interpessoal. Liderança. Recompensando pessoas e Formas de avaliação de desempenho. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Direitos Humanos.

**Aulas semanais:** 02

**Carga horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Elsevier Campus, 2012. Vol: 1

GIL, A.C. **Gestão de Pessoas: Enfoque nos papéis profissionais**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. Vol: 1

VERGARA, S.C. **Gestão de Pessoas**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2011. Vol: 1

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BITENCOURT, C. **Gestão Contemporânea de Pessoas: Novas Práticas, Conceitos Tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

BRASIL. **Lei n. 9.795, 27 abr. 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.

BRASIL. **Resolução Nº 1, De 17 De Junho De 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: CNE, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.





**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012.

SITA, M. **Ser+ em Gestão de Pessoas**. 1º Ed. São Paulo: Editora Ser mais, 2011. Vol: 1

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7 Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004. Vol: 1

COVAY, S. R. **Liderança baseada em princípio**. 1Ed. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2011. Vol: 1

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária**. 14ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

HUNTER, J.C. **O monge e o executivo**. 1º Ed. São Paulo: Editora Sextante, 2004. Vol: 1



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: CULTURA II (ARROZ E MILHO)**

**Ementa:** Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Distribuição geográfica. Importância socioeconômica. Produtos e subprodutos. Práticas de conservação e preparo do solo. Sistemas de semeadura. Cultivares. Controle de plantas daninhas e fitossanitário. Técnicas de cultivo. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. **Produção de milho**. Guaíba: Agropecuária, 2004. 360p.

SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A (eds). **A cultura do arroz no Brasil**. 2 ed. rev. e ampl. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006. 1.000p.

GALVÃO, L.C.C ; MACHADO, G.V. (Eds.). **Tecnologias de Produção de Milho**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2004, 366p

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J.L. **Manual da cultura do arroz**. Editora FUNEP, 2006. 589p.

BARBOSA FILHO, M.P. **Nutrição e adubação do arroz: sequeiro e irrigado**. Piracicaba: Instituto da Potassa e Fosfato, 1987. 129p. (Boletim Técnico nº 9)

SANTOS, A.B.; STONE, L.F.; FAGERIA, N.K. **Manejo da fertilidade do solo para o arroz irrigado**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 250p .

STONE, L.F., BRESEGHELLO, F. **Tecnologia para o Arroz de Terras Altas**. Editora Embrapa, 1998. 161p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: PLANTAS DANINHAS**

**Ementa:** Ecofisiologia das plantas daninhas. Aspectos positivos e negativos das plantas daninhas. Aspectos gerais sobre alelopatia. Métodos de manejo e controle das plantas daninhas (preventivo, biológico, mecânico, físico, cultural, químico). Herbicidas: conceitos, vantagens e desvantagens, classificação, fatores que afetam a absorção de herbicidas. Herbicidas no ambiente. Uso e manejo de herbicidas.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários**. 9ed., São Paulo: Editora Andrei, 2013. 1616p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária, Brasil. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Regras para análise de sementes**. MAPA, 2009, 395p.

LORENZI, H. **Manual de identificação controle plantas daninhas**. 6. ed. Nova Odessa, SP: Editora: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 339p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, L. B. **Plantas Daninhas**. Editado pelo autor, Lages, SC, 2013, 82 p. e-ISBN 978-85-912712-2-1

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestre, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. 4. Ed. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum, 2008, 672p.

SILVA, A. A.; SILVA, J. F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: Editora. UFV, 2007.

SILVA, J. F.; MARTINS, D. **Manual de aulas práticas de plantas daninhas**. Jaboticabal: FUNEP, 2013, 184p.

VIDAL, A. R. **Ação dos herbicidas: absorção, translocação e metabolização**. Editora Evangraf, 2002. 89p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO I**

**EMENTA:** Ações de extensão abertas à participação da comunidade externa. Com atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes. Desenvolvimento de extensão aplicada às ciências agrárias.

**Aulas semanais:** 02

**Carga horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**BROSE, M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local.** Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.

**FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?** 16° ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 2013. 93 p.

**THEODORO, Suzi Huff; DUARTE, Laura Goulart; VIANA, João Nildo.**

**Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável.** Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 1999. 234 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RESOLUÇÃO 22/2021 de 25 de maio de 2021 do CONSUP.

RESOLUÇÃO CONSEPE 021 de 20 de abril de 2021.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **6º SEMESTRE**

### **Disciplina: CULTURA III (ALGODÃO E GIRASSOL)**

**Ementa:** As culturas do algodão e do girassol. Importância econômica. Fisiologia e botânica. Clima e solo. Cultivares. Preparo do solo e semeadura. Adubação e calagem. Irrigação. Exigências Climáticas. Solos. Cultivares. Implantação da cultura. Exigências Minerais. Tratos Culturais. Tratos Fitossanitários. Colheita, Beneficiamento, Armazenamento e Comercialização.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34 h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

UNGARO, M. R. G. **Cultura do girassol**. IAC, 2000. 36p. (Boletim Técnico IAC 188)

LEITE, R.M.V.B.C.; BRIGHENTI, A.M.; CASTRO, C.(Ed.). **Girassol no Brasil**. Londrina: Embrapa soja, 2005, 641p.

BELTRÃO, N.E.M. (Org.). **O agronegócio do algodão no Brasil**. Brasília: Embrapa.1999

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BELTRÃO, N.E.M.; ARAÚJO, A.E. (eds). **Algodão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004, 265 p.

FREIRE, E. C. (Ed.). **Algodão no Cerrado do Brasil**. Brasília: Associação dos Produtores de Algodão, 2007.

IAMAMOTO, M.M. **Doenças do Algodoeiro**. Jaboticabal: Funep, 2007. 62p.

CASÃO JR. R.; SIQUEIRA, R.; MEHTA, Y.R.; PASSINI, J.J. **Sistemas de plantio direto com qualidade**. Londrina: IAPAR; Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, 2006. 212p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: ECONOMIA AGRÍCOLA E AGRONEGÓCIO**

**Ementa:** Principiais conceitos da teoria econômica. Teoria da base exportadora. Diferença entre crescimento x desenvolvimento. Economia regional. Regiões polarizadas. Fundamentos de microeconomia e macroeconomia. Importância do agronegócio para a dinâmica socioeconômica brasileira e mundial. Principais cadeias produtivas de grãos no Brasil e por regiões. Logística, comércio exterior e mercado futuro. Educação Ambiental.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PASSOS, C.R.M; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

SILVA, Adelphino Teixeira. **Iniciação à Economia**. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, R. de C. M. T.; TEIXEIRA FILHO, A. R.; OLIVEIRA, A. J.; LOPES, M. R. **Cadeias produtivas no Brasil: análise da competitividade**, Brasília: EMBRAPA, 2001. 469p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Lei n. 9.795, 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.

PINHO, D.B.et.al (org). **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VASCONCELOS, M.A; GARCIA, M.E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

ROSSETTI, J.P. **Introdução à Economia**. 19. ed São Paulo: Atlas, 2001.

BACHA, C.J.C. **Economia e Política Agrícola**. São Paulo, Atlas, 2004.

CALDAS, R. de A. *et al* (editar.) **Agronegócio brasileiro; ciência, tecnologia e competitividade**. Brasília: CNPq, 1998.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: EXTENSÃO RURAL**

**Ementa:** História e conceituação de Extensão Rural. Modalidades de práticas, pesquisas e ações de extensão rural. Extensão rural e as novas ruralidades: as populações tradicionais e o acesso à modernização agrícola. O desenvolvimento sustentável e a agroecologia. A dinâmica campo-cidade e a agricultura familiar. O associativismo e o acesso aos mercados. As políticas oficiais voltadas a extensão rural e a assistência técnica. Elaboração e aplicação de projetos de extensão rural. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Direitos Humanos. Atividades de curricularização da extensão.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROSE, M. **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.

FONSECA, M. T L. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. 3º ed. São Paulo: Loyola, 1999.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRACAGIOLI NETO, A. (Org.). **Sustentabilidade e Cidadania: O papel da extensão rural**. Porto Alegre: EMATER/RS, 1999.

BRASIL. **Lei n. 9.795, 27 abr. 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.

BRASIL. **Resolução Nº 1, De 17 De Junho De 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: CNE, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012.

FROEHLICH, J. M. DIESEL, V (orgs). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária**. 14ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. 2.ed. Campinas: UNICAMP, IE, 2002.

TEDESCO, J. C. (org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: EdUPF, 1999.

WHITAKER, D. C. A. **Sociologia Rural: Questões Metodológicas Emergentes**. 1. ed. Presidente Venceslau: Letras A Margem, 2002





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM**

**Ementa:** Conceito e importância. Constituição do solo. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Evapotranspiração. Manejo da água em sistemas irrigados. Qualidade da água para irrigação. Métodos e sistemas de irrigação. Avaliação de sistemas irrigação. Drenagem de terras agrícolas.

**Aulas semanais:** 04

**Carga Horária:** 68h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEVEDO NETTO, J. M. **Manual de Hidráulica**. 8ª ed., São Paulo: Edgar Blucher, 1998. 669 p.

BERNARDO, S. **Manual de Irrigação**. 8ª ed., Viçosa: UFV, 2008. 625 p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S. PALARETTI, L. F. **Irrigação: Princípios e Métodos**. 3º ed., Viçosa: UFV, 2009. 355 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. São Paulo, Editora Manole, 2004. 478p.

AZEVEDO, J. A.; SILVA, E. M. **Tensiômetro: Dispositivo prático para o controle da irrigação**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 1999. 33 p. (Circular técnica nº 0001, Arquivo em PDF).

BRANDÃO, V. S.; CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. **Infiltração da água no solo**. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2009. 120 p.

CRUCIANI, D. E. A. **Drenagem na Agricultura**. São Paulo: Nobel, 1986. 337p.

PENTEADO, S.R. **Manejo da água e irrigação: na propriedade ecológica**. Editora Via orgânica, 2008. 210p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: AGRICULTURA DE PRECISÃO**

**Ementa:** Introdução à agricultura de precisão. Sistema Global de Posicionamento (GNSS). Sistema de orientação. Monitoramento da produtividade de culturas. Monitoramento da variabilidade espacial de fatores de produção. Sensoriamento. Aplicação localizada de insumos.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORÉM, A.; GIÚDICE, M.P.; QUEIROZ, D.M.; MANTOVANI, E.C.; FERREIRA, L.R.; VALLE, F.X.R. e GOMIDE, R.L. **Agricultura de Precisão**. Viçosa: UFV, 2000. 467 p.

LAMPARELLI, R.A.C.; ROCHA, J.V. e BORGHI, E. **Geoprocessamento e Agricultura de Precisão – Fundamentos e Aplicações**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2001, 118p.

MOLIN, J. P. **Agricultura de precisão**. Piracicaba: FEALQ, 2008. 83p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FLORENZANO, T.G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 3ª ed., São Paulo: Oficina de Textos. 2011.

LANDIN, P. M. B.; YAMAMOTO, J. K. **Geoestatística – Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 216 p.

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MACHADO, P. L. O. A.; BERNARDI, A.C.C.; SILVA, C.A. **Agricultura de precisão para o manejo da fertilidade do solo em sistema de plantio direto**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2004. 209p.

MIRANDA, J.I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. Brasília EMBRAPA, 2010, 425 p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO**

**Ementa:** Histórico do sistema de integração. Importância dos fatores solo-planta-animal na integração. Aspectos gerais da Física e Química do solo em sistemas integrados. Ciclagem de nutrientes. Aspectos gerais dos problemas forrageiros no cerrado. Produção e manejo animal e vegetal no sistema integrado. Atividades de curricularização da extensão.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALCÂNTARA, P. B. BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas.** Nobel, 1998. 162p.

BUNGENSTAB, D.J. **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável.** 2º ed. Brasília: Embrapa, 2012. 239 p.

KLUTHCOUSKI, J; STONE, L.F. AIDAR, H. **Integração lavoura-pecuária.** Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz Feijão, 2003. 570p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CABEZAS, W. A. R. L. Freitas, P. L. **Plantio Direto Na Integração Lavoura-Pecuária.** In: **Encontro Regional De Plantio Direto No Cerrado 4.** Uberlândia, 2000, 282p.

MARCHÃO, R. L. **Integração Lavoura-Pecuária Num Latossolo Do Cerrado: Impacto Na Física, Matéria Orgânica E Macrofauna.** Goiânia, 2007. 153p. (Tese De Doutorado) Universidade Federal De Goiás.

MARCHÃO, R.L.; BALBINO, L.C.; SILBA, E.M.; SANTOS JUNIOR, J.D.G.; Sá, M.A.C.; VILELA, L., BECQUER, T. **Qualidade Física de um Latossolo Vermelho sob Sistemas de Integração Lavoura Pecuária no Cerrado. Pesquisa Agropecuária Brasileira, 42:6, P.873-882, 2007.**

PEIXOTO, R. T. G.; AHRENS, D. C.; SAMAHA, M. J. **Plantio direto: o caminho para uma agricultura sustentável.** Ponta Grossa, IAPAR, 1997, 275p.

SATURNINO. H.M.; LANDERS, J.N. **O Meio Ambiente e o Plantio Direto.** Brasília-DF: Embrapa-SPI, 1997. 116p.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO II**

**EMENTA:** Ações extensionistas abertas à participação da comunidade externa aplicada às ciências agrárias: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços.

**Aulas semanais:** 02

**Carga horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROSE, M. **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 16° ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 2013. 93 p.

THEODORO, Suzi Huff; DUARTE, Laura Goulart; VIANA, João Nildo. **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 1999. 234 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Resolução 22/2021 de 25 de maio de 2021 do CONSUP.

Resolução CONSEPE 021 de 20 de abril de 2021.

CARNEIRO, L.E.S. et al. Programa de projetos integradores. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, MG, Sabará, 2022.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **DISCIPLINAS ELETIVAS**

### **Disciplina: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

**Ementa:** Esta disciplina se propõe a apresentar os pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, contribuindo para a formação do professor de Educação Infantil e Anos Iniciais no contexto da Educação Inclusiva. Trabalha as seguintes disciplinas: Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I.** (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira.** Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

**Dicionário virtual** de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

**Dicionário virtual** de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

**Legislação Específica de Libras** – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira** (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **Disciplina: PRODUÇÃO DE SEMENTES DE OLERÍCOLAS**

**Ementa:** Ecofisiologia das principais culturas olerícolas. Fatores climáticos que afetam a produção de plantas olerícolas e sua morfologia. Sistemas de manejo das culturas olerícolas. Produção de sementes das principais espécies cultivadas na região. Armazenamento e comercialização.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRIOLO, J.L. **Olericultura geral: princípios e técnicas**. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio**. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 293p

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2000. 402 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHITARRA, M. I. F. **Colheita e qualidade pós-colheita de frutos. Informe agropecuário**, Belo Horizonte, v. 17, n. 179, p. 8-18, 1994.

FONTES, P.C.R. **Olericultura: Teoria e prática**. Viçosa: UFV. 2005. 486 p.

MURAYAMA, S. **Horticultura**. Campinas: ICEA, 1983. 322 p.

ZAMBOLIM, L.;VALE, F.X.R. **Controle de doenças de plantas hortaliças**. Vol 1. Viçosa, MG: Suprema gráfica, 2000, 444p.



INSTITUTO FEDERAL  
Mato Grosso

## **Disciplina: PRODUÇÃO DE SEMENTES DE PLANTAS FORRAGEIRAS**

**Ementa:** Importância das pastagens na produção animal. Terminologias usadas para o estudo com pastagens. Principais espécies forrageiras. Produção e colheita de sementes de plantas forrageiras: principais fatores que afetam esses sistemas. Tipos de colheita de sementes de plantas forrageiras. Legalização para a comercialização de sementes forrageiras. Comercialização de forrageiras.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas Forrageiras**. 1ª ed. Viçosa: UFV, 2010.

REIS, R.A.; BERNARDES, T.F.; SIQUEIRA, G.R. **Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão de Recursos Forrageiros**. 1ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014.

DA SILVA, S. C.; NASCIMENTO JR, D.; EUCLIDES, V.P. B. **Pastagens: Conceitos básicos, Produção e Manejo**. Viçosa: Suprema Editora Ltda., 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MORAES, Y.J.B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo**. Guaíba: Agropecuária, 1995.

CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A.; RODRIGUES, J.A.S. E FERREIRA, J.J. (Ed.). **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544 p.

MARTHA JUNIOR, G.B.; VILELA, L.; SOUSA, D.M.G. **Uso eficiente de fertilizantes em pastagens no Cerrado**. Editora: Embrapa Cerrados - Planaltina-DF. 2007.

SILVA, S. **Plantas Forrageiras de A a Z**. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa-MG. 2009.

DEMNICIS, B.B.; ARAÚJO, S.A.C.; ABREU, J.B.R.; VIEIRA, H. D.; ALMEIDA, J.C.C.; VASQUEZ, H.M.; CASTAGNARA, D.D.; PÁDUA, F.T.; ZANINE, A.M. **Leguminosas Forrageiras Tropicais: características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.



INSTITUTO FEDERAL  
Mato Grosso

**Disciplina: TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS**

**Ementa:** Produtos fitossanitários. Alvo biológico. Formulações dos produtos fitossanitários. Adjuvantes. Deriva. Métodos de aplicação dos produtos fitossanitários. Pontas de pulverização hidráulica e que utilizam outras formas de energia. Métodos de aplicação dos produtos fitossanitários não-convencionais. Uso adequado e segurança na aplicação.

**Aulas semanais:** 02

**Carga Horária:** 34h

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GELMINI, G.A. **Agrotóxicos: legislação básica.** Campinas: Fundação Cargill, 1991. v. 1 e 2. 838p.

GODOY, J.R.. Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. In: CROCOMO, W. B. coord. **Manejo integrado de pragas.** São Paulo: UNESP, 1990. cap. 11, p. 215-231.

MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas.** Jaboticabal: FUNEP, 1990. 139p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDREI, E. (coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas.** 9ª ed. São Paulo: ANDREI, 2013.

FUNDAÇÃO ABC. **Tecnologia de aplicação de defensivos.** Ponta Grossa: Fundação ABC. 1996. 36p.

GUEDES, J.V.C.; DORNELLES, S.H.B. **Tecnologia e segurança na aplicação de agrotóxicos.** Santa Maria-RS: Sociedade de Agronomia de Santa Maria. 1998. 139p.

RODRIGUES, B. W.; ALMEIDA, F.S. **Guia de Herbicidas.** 5ª ed. Londrina: IAPAR, 2005 592 p.

ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários.** Viçosa: ANDEF, 2003. 376p.





## 15.6 Sistema de ofertas de disciplinas

O sistema de oferta de disciplinas será de fluxo contínuo semestral, com matrícula no início do semestre corrente e não terá disciplinas consideradas como pré-requisitos. Fica vetado ao aluno a matrícula em disciplinas individuais nos semestres, exceto em disciplinas oferecidas na modalidade Verão/Férias/Especiais.

## 15.7 Carga horária total do curso

O curso apresentará uma carga horária total conforme quadro a seguir:

<b>Componentes Curriculares</b>	2040 horas
<b>Atividades Complementares</b>	360 horas
<b>Carga Horária Total</b>	2400 horas

## 15.8 Dias Letivos

Serão ministrados duzentos (200) dias letivos por ano, sendo cem (100) no primeiro semestre e cem (100) no segundo semestre, totalizando assim, dois (2) semestres.

Os dias letivos serão: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e eventualmente aos sábados, conforme calendário letivo corrente, para que o curso possa contemplar as atividades de extensão, visitas técnicas/programadas e viagens técnicas/de campo, definidas como:

- a) **Extensão** – atividade de cunho técnico-pedagógico que deve ser vinculada a um conteúdo ministrado no interior das disciplinas, podendo ser, inclusive, interdisciplinar, possibilitando ao aluno experiências práticas correspondentes às ações teóricas socializadas nas disciplinas do curso. A extensão também pode ser relacionada a algum projeto desenvolvido pelos docentes ou pesquisadores do *Campus* Sorriso, desde que devidamente registrado na Coordenação de Extensão e com anuência da Coordenação de Curso;
- b) **Visitas Técnicas / Programadas** – atividade previamente agendada que possibilite a visita a alguma instituição que venha a apresentar um experimento,



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

evento, seminário, simpósio, ou atividade afim, que possibilite ao aluno a relação teoria- prática e gere conhecimento técnico-científico. As visitas podem ocorrer em grupo ou individual, desde que acompanhada por professor tecnicamente habilitado ou grupo de professores quando a ação for interdisciplinar e fica condicionada à anuência da coordenação do curso e chefia do departamento de ensino;

c) **Viagens Técnicas de Campo** – são viagens técnico pedagógicas que correspondem a ação individual ou coletiva de uma área ou diversas áreas do curso, que possibilite a visita de alunos do curso a outras realidades, podendo ser visita às instituições, campos experimentais, empresas, e outros segmentos previstos no rol de ambientes de aprendizagens. As viagens técnicas/de campo, só ocorrerão quando sua solicitação acontecer dentro do prazo estipulado pela instituição e obedecer aos trâmites institucionais.

## **15.9 NAPNE**

O *Campus* Sorriso possui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas que tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da “educação para convivência” e aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas educacionais e atitudinais, bem como desenvolver ações relacionadas ao atendimento dos diferentes grupos de excluídos e marginalizados, garantindo aos estudantes, o acesso ao ensino, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados bem como a sua preparação para o mundo do trabalho.

## **15.10 Atividades Práticas**

As atividades que farão parte do associativismo de conhecimento teórico como o ambiente real de aprendizagem, serão desenvolvidas por meio de atividades práticas desde o início do curso, onde serão realizados laboratórios, visitas programadas, viagens técnicas, com o intuito de efetivamente vivenciar o conhecimento socializado em sala de aula, trazendo casos reais e problematizações do cotidiano para que os alunos possam ter o poder de

resolvê-las, criando um ambiente de aprendizagem com vistas ao ambiente profissional.

### **15.11 Atividades Complementares**

As atividades complementares de curso (ACC) envolvem todas as atividades didático-pedagógicas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do estudante. Constituem-se no conjunto de atividades complementares ao conteúdo programático do curso, sendo obrigatória a apresentação de uma carga horária de 360 horas, a qual será somada com a carga horária dos componentes curriculares (2040 horas) para totalizar a carga horária total do curso (2400 horas).

As atividades complementares poderão ser desenvolvidas no próprio IFMT, em outras instituições de ensino e em programações oficiais promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo colegiado de curso.

São consideradas atividades complementares para fins de currículo:

- I- atividades em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- II- participação em eventos técnico-científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros);
- III- atividades de monitoria em componentes curriculares de curso;
- IV- aproveitamento de estudo em componentes curriculares que não integram o currículo do curso e/ou componentes curriculares de outros cursos;
- V- participação em cursos de curta duração;
- VI- trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais, anais e apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- VII- atividades de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria;
- VIII- cursos FIC;
- IX- atividades de voluntariado, desenvolvidas por meio de projetos de extensão; e
- X- atividades culturais e esportivas.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

Cabe ao estudante apresentar à coordenação de curso, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega da documentação exigida. A coordenação de curso encaminhará à Secretaria-Geral de Documentação Escolar a comprovação das atividades complementares realizadas pelo estudante, para efeito de registro no histórico escolar.

As normas e os formulários de avaliação serão definidos por regulamento próprio do Campus.

## **16. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

O Programa Institucional de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (PROIC – IFMT) terá como gestor a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, e será coordenado pela Diretoria de Pesquisa, assessorada pelo Comitê Assessor do PROIC – IFMT.

Os programas de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação são voltados para os alunos de cursos superiores e técnicos e têm como principal objetivo o incentivo à formação de novos pesquisadores, capazes de desenvolverem atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, privilegiando a participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa, com orientação adequada por pesquisadores qualificados.

## **17. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

A inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação está prevista:

- No princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988.
- Na concepção de currículo estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº. 9.364/96).



INSTITUTO FEDERAL  
Mato Grosso

- Na Meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010), o qual indica a reserva mínima de 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior do país para a atuação dos estudantes em atividades de Extensão (Lei Federal nº. 10.172/2001).

- Na Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que estabelece: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Lei Federal nº. 13.005/2014).

- Na Resolução 07, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação, que “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que 1 aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 – e dá outras providências”.

- Resolução CONSUP n. 013, de 28 de março de 2019, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT;
- Resolução CONSUP n. 027, de 28 de junho de 2019, que aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFMT.
- Resolução do CONSEPE n. 021, de 20 de abril de 2021 do IFMT,

A fim de atender o disposto pela legislação, o curso de Tecnologia em Produção de Grãos abordará duas modalidades de curricularização da extensão, que compreende:

- **Modalidade I:** Por meio de componentes curriculares específicos de extensão denominados de Projeto integrado de extensão I e Projeto Integrado de Extensão II, de caráter obrigatório, vinculados especificamente para a atividade extensionista de curricularização e executadas com práticas extensionistas dos alunos para com a comunidade e conduzidos pelo professor da disciplina em consonância com a legislação vigente, totalizando sessenta e oito horas.
- **Modalidade II:** com atividades de extensão previstas em diversas disciplinas que desenvolvem atividades de extensão e proporcionam aos estudantes vivências com a comunidade externa, relacionando teoria e



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

prática com carga horária integrada à própria área da disciplina e expressas na matriz curricular.

As ações de extensão serão executadas no currículo a partir do terceiro semestre, quando o acadêmico possui maior consciência do curso e de sua aplicação na comunidade, permitindo assim, maior qualidade e aprendizado.

A extensão compõe a carga horária de parte das disciplinas (modalidade II), onde as atividades serão executadas concomitante com a aplicação prática dos conceitos das disciplinas, o que vai proporcionar aos estudantes vivências com a comunidade externa e relacionar teoria e prática. Nessa modalidade, serão dedicadas à extensão um total de 172 (cento e setenta e duas) horas que, somadas com a modalidade I, totalizará duzentas e quarenta (240) horas, o que representa 10% da carga horária total do curso.

Dentro das duas modalidades serão consideradas as diretrizes para as ações de extensão universitária pactuadas pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que compreendem interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social.

Os projetos integradores de extensão, da modalidade I, serão executados conforme previsto no anexo da Resolução CONSUP/IFMT nº 27/2019, que compreende o conjunto de atividades processuais contínuas, de caráter educativo, científico, cultural, político, social ou tecnológico com objetivos específicos e prazo determinado que pode ser vinculado ou não a um programa, envolvendo a participação de discentes.

Na modalidade II, os docentes poderão trabalhar com metodologias ativas voltadas à extensão, além de visitas técnicas, pois estas podem ser realizadas tendo como objetivo o contato dos discentes com o mundo do trabalho promovendo oportunidades de experiência profissional e troca de conhecimentos em situações reais de trabalho. A prática da visita técnica dialoga com a metodologia extensionista no que se refere às atividades de prospecção de oportunidades e operacionalização administrativa dos mesmos e deverão ser registradas pelo servidor proponente no Sistema Informatizado de Gestão das



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

Ações de Extensão, conforme preconizado no art. 10 da Resolução CONSUP/IFMT nº 27/2019.

## **18. METODOLOGIA**

A metodologia de ensino contempla uma sequência lógica de disciplinas teórico-práticas que procuram desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, promovendo inclusive trabalhos de pesquisa e de iniciação à ciência.

A relação entre a teoria e prática tem a finalidade de fortalecer o conjunto de elementos norteadores da aquisição de conhecimentos e habilidades, necessários à concepção e a prática da profissão, tornando o profissional eclético, crítico e criativo para a solução das diversas situações requeridas em seu campo de atuação.

A dinâmica de oferta de aulas práticas e da curricularização da extensão, quando houver, para cada disciplina da matriz curricular deverá estar contemplada em cada plano de ensino das disciplinas, sendo estas de responsabilidade do professor atribuído e com o acompanhamento do setor pedagógico e coordenação de curso. Deve constar nos planos de ensino metodologias e estratégias que permitam a participação ativa dos alunos e a integração dos conhecimentos e conteúdos previstos, além da existência de programas de iniciação à pesquisa e de extensão como recursos para a ampla formação profissional.

As aulas teóricas desenvolvem-se basicamente utilizando-se de recursos audiovisuais, exposição oral e o desenvolvimento de atividades tais como: trabalho em grupo, seminários e aulas práticas. As aulas de campo (externas) e visitas técnicas fazem parte da metodologia de trabalho e sempre serão planejadas de forma interdisciplinar visando atingir objetivos pré-estabelecidos pelo conjunto de disciplinas. Além dessas práticas, algumas disciplinas utilizam-se da elaboração de projetos para o desenvolvimento do conhecimento a ser adquirido pelos alunos.

Seguindo os dispostos no PDI 2019 – 2024, o *Campus* IFMT Sorriso tem como objetivo e desafio promover uma interconexão entre o ensino, a pesquisa e



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

a extensão, de modo que estas atividades se complementem, oportunizando ao discente os conhecimentos acerca da realidade socioeconômica regional, a partir dos conhecimentos teóricos atentar-se para a prática, por meio de pesquisas e atividades de extensão.

A metodologia deve ser flexível e estar comprometida com ações integradoras que visem à interdisciplinaridade, o processo da construção da autonomia, de forma pluridimensional, que leve em consideração o Aprender: a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. O espírito crítico e criativo, a formação ética e cidadã.

Dessa maneira, põem-se o *Campus* também a serviço da comunidade enquanto oferta de conhecimentos produzidos por meio da pesquisa e socializados externamente, contribuindo para que o profissional Tecnólogo em Produção de Grãos tenha uma visão ampla do campo de trabalho e da formação humana a partir de uma educação para a vida e para o trabalho.

## **19. AVALIAÇÃO**

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas. Terá por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivo.

Os critérios de avaliação estarão relacionados com os objetivos definidos para o curso e disciplina, com vistas ao objetivo principal, que é a construção de competências e habilidades pelos alunos.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de acompanhamento contínuo do desempenho do aluno na realização das atividades, levando em consideração sua capacidade de criar e raciocinar e de analisar e refletir acerca da realidade em que se encontra. Desse modo será um processo mediador na construção do conhecimento e intimamente relacionado à aprendizagem dos alunos.

Cada docente, conforme definido no calendário acadêmico, deverá





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

encaminhar o plano de ensino à Coordenação, contendo as formas e critérios de avaliação, para homologação do mesmo. O docente deverá programar avaliações conforme calendário acadêmico, observando que os estudantes não poderão ser submetidos a mais de duas provas presenciais diárias. Os alunos deverão ter acesso aos planos de ensino no início do semestre para conhecimento dos objetivos e critérios de avaliação das disciplinas.

Os professores utilizar-se-ão de diversos instrumentos de avaliação, contemplados no Regulamento Didático desta Instituição, a saber: I - exercícios; II- trabalhos individuais e/ou coletivos; III- fichas de acompanhamento; IV- relatórios; V- atividades complementares; VI- provas escritas; VII- atividades práticas; VIII- provas orais; IX- seminários; X- portfólios; XI- diários de bordo; XII- projetos interdisciplinares; XIII- autoavaliação; XIV- outros.

Assim, o processo avaliativo deverá proporcionar aos alunos os meios do desenvolvimento de habilidades e a manifestação dos conhecimentos na área do perfil do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IFMT Campus Sorriso.

Os critérios e valores da avaliação adotados pelos docentes deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas e respeitando-se:

I – valores sociais (solidariedade, respeito, cooperação, responsabilidade, criatividade, diversidade);

II – postura (participação, interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula);

III – criatividade;

IV – autoavaliação (realizada pelo próprio estudante acerca do processo de estudos, interação com o conhecimento, suas atitudes, facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos anteriores).

As avaliações serão utilizadas como instrumento identificador do crescimento e da aprendizagem do aluno.

A avaliação ocorrerá de acordo com os seguintes critérios:

- Em cada disciplina deverão ocorrer no mínimo 2 (duas)



avaliações com formatos decididos pelo docente, previstas e registradas em plano de ensino da disciplina e informadas aos alunos no início de cada semestre, considerando sempre que possível, a previsão de datas de possíveis avaliações.

- Para cada disciplina no final do semestre, o discente receberá uma única nota resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas; nota expressa de 0 (zero) a 10,0 (dez) sem arredondamento e considerando a primeira casa decimal;
- Será considerado aprovado o aluno que conseguir aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis) na média semestral;
- O discente que não atingir a média semestral 6,0 (seis) terá direito a fazer o Prova Final;
- Em síntese, a situação do aluno ao final do semestre poderá ser definida a partir das seguintes equações:

$$\frac{\text{Nota 1} + \text{Nota 2} + \text{Nota 3} + \text{Nota N}}{\text{Número de avaliações semestrais}} = \text{Média semestral}$$

Média Semestral  $\geq$  6,0 = Aprovado

Média Semestral  $<$  6,0 = Prova Final

$$\frac{\text{Média Semestral (condicionante da prova final)} + \text{Nota Prova Final}}{2} = \text{Média Final}$$

2

Média Final  $\geq$  5,0 = Aprovado

Média Final  $<$  5,0 = Reprovado

A prova final terá valor de 0 (zero) a 10,0 (dez) e contemplará o conteúdo trabalhado durante o semestre na disciplina. O aluno que obtiver média final, após Prova Final, igual ou superior a 5,0 (cinco) será considerado aprovado. O aluno que obtiver média final, após prova final, menor que 5,0 (cinco), será considerado reprovado.

Segundo o disposto pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 - inciso 6º,



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

artigo 24, e o Regulamento Interno do IFMT, a assiduidade deverá ser de, no mínimo, 75% calculados com base na carga horária total do componente curricular, caso contrário o aluno será considerado reprovado.

As faltas por causas médicas ou outros casos previstos em lei deverão ser justificadas pelo estudante em até três dias úteis, a contar do dia da falta, mediante apresentação de documentos originais comprobatórios.

Será concedida a segunda chamada, para realização de avaliação, ao estudante que justificar sua ausência mediante requerimento devidamente fundamentado, respaldado por motivo previsto em lei, no prazo de até 3 (três) dias letivos, após a realização da primeira chamada.

O aluno poderá solicitar a revisão das avaliações escritas, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis a partir da data de sua devolução. Ao receber o requerimento de revisão de avaliação escrito, o coordenador do curso terá o prazo de até 2 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao estudante. Em caso de indeferimento do docente, caberá constituição de banca para revisão da avaliação, com no mínimo três docentes de área afim, indicados pelo coordenador do curso.

O estudante que, por motivos de saúde, estiver impossibilitado de frequentar as aulas por um período superior a 10 (dez) dias poderá requerer, à coordenação de curso, regime de exercícios domiciliares, na forma da lei. O mesmo será realizado de acordo com o Regulamento Didático do IFMT.

## **20. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS**

Segundo a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no âmbito da sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

A avaliação de competência será realizada, quando solicitada, de acordo com regulamentação do IFMT.



## 21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

O desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia de Produção de Grãos será avaliado por meio de ações do Núcleo Docente Estruturante a fim de mapear aspectos relevantes e passíveis de melhorias constantes.

Esses procedimentos constituem um referencial em forma de indicadores que podem alinhar o sistema de avaliação do curso em três dimensões:

a) O Departamento de Ensino do IFMT – *Campus* Sorriso e o Núcleo Docente Estruturante têm a função de planejar, analisar e redefinir o processo de avaliação do exercício docente, com a participação de toda a comunidade acadêmica, alunos, professores e comunidade civil organizada.

O *Campus* contará com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que terá a responsabilidade de:

- Criar instrumento próprio de avaliação;
- Disseminar a política de avaliação institucional;
- Aplicar instrumentos de avaliação;
- Ligar os procedimentos de avaliação institucional ao interesse da comunidade;
- Tornar público os resultados da avaliação institucional;
- Acompanhar o plano de trabalho da instituição para sanar as lacunas encontradas na avaliação;
- Realizar diagnóstico nos aspectos: instalações físicas, equipamentos, acervo, qualidade do ensino, formação profissional;
- Acionar a Instituição quando necessário;
- Promover discussões sobre a qualidade e desenvolvimento do ensino.

b) O Núcleo Docente Estruturante tem a função de discutir as ações do curso, atuando nas seguintes frentes:

- Alinhar os procedimentos didático-pedagógicos;
- Acompanhar o trabalho docente, além de pontuar novas frentes de



desenvolvimento e acompanhamento didático metodológico;

- Mapear a produção técnico científica dos professores e discentes do curso;
- Propor e fomentar a pesquisa e inovação tecnológica;
- Promover a interação social e propor a disseminação das produções científicas;
- O Núcleo Docente Estruturante será formado por professores atuantes no curso e um professor institucionalizado que não necessariamente atue no curso, conforme previsto em regulamento próprio.

### c) SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Os Cursos Superiores, oferecidos pelo IFMT – *Campus* Sorriso, estão sujeitos à avaliação do SINAES, com o intuito de apontar a qualidade do Curso. A avaliação do curso parte da perspectiva do conceito satisfatório que corresponde à nota igual ou superior a três, de uma escala que pode chegar a cinco.

## 22. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, ofertado pelo IFMT – *Campus* Sorriso, encontra-se em estrutura própria que dispõe de salas de aulas suficientes para atender os alunos do curso, além de laboratórios de informática, biologia, microbiologia, solos, fitopatologia, fazenda experimental e aguarda a liberação do laboratório de Geoprocessamento.

Os cursos noturnos, de modo geral no campus, ainda carecem de melhorias de atendimento, quanto à biblioteca e secretaria, que são demandas já inclusas no plano de metas e ações para o ano de 2023.

### 22.1 Cronograma de melhorias

	Cronograma		
	2023	2024	2025



AÇÕES			
Acervo	Atualização do acervo da biblioteca de acordo com o PPC do curso.	Atualização do acervo da biblioteca de acordo com o PPC do curso.	Atualização do acervo da biblioteca de acordo com o PPC do curso.
Laboratórios		Construção do bloco dos laboratórios.	Construção do bloco e Montagem dos Laboratórios.
Ações de Formação de docentes e Técnicos Administrativos	Capacitação de docentes e Técnicos Administrativos.	Capacitação de docentes e Técnicos Administrativos.	Capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos.

### 23. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Núcleo de Apoio Pedagógico do IFMT *Campus* Sorriso é constituído por profissionais que farão acompanhamento das atividades didático-pedagógicas do Curso com vistas aos seguintes procedimentos:

- Assistência estudantil;
- Orientação pedagógica;
- Acompanhamento de atividades programadas;
- Desenvolvimento de ações pedagógicas de acompanhamento da aprendizagem do aluno;

O setor é assistido por profissionais que compõem uma equipe multidisciplinar, são eles: Assistente Social, Técnicos em Assuntos Educacionais, Assistentes de Alunos, entre outros profissionais.

### 24. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aproveitamento de estudos é o mecanismo de reconhecimento de componentes curriculares devidamente cursados e concluídos pelo estudante, seja no IFMT ou em outra instituição de ensino. Os pedidos deverão ser



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

solicitados por ocasião da matrícula, para estudantes ingressantes no IFMT, ou por ocasião de rematrícula nos cursos de graduação, quando se tratar de alunos já matriculados, conforme estabelecido nos calendários acadêmicos.

O aproveitamento de estudos será concedido quando o conteúdo e a carga horária do componente curricular analisado equivaler a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento. Cabe ao estudante encaminhar à coordenação de curso o processo de aproveitamento de estudos, de acordo com os trâmites constantes no Regulamento Didático do IFMT. O coordenador e o colegiado de curso deverão analisar os processos e emitir pareceres quanto ao aproveitamento de componentes curriculares, relacionando a equivalência e a dispensa de componente curricular após consulta aos docentes dos componentes envolvidos.

## **25. POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO**

O *Campus* Sorriso por meio do Departamento de Ensino buscará, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, traçar políticas que possam minimizar a evasão, dentre essas ações:

Estudos pedagógicos;

- Acompanhamento ao discente;
- Acompanhamento das atividades sociais dos cursos;
- Coleta de dados periódicos (questionários, formulários, entrevistas, observações);
- Diagnóstico a partir de dados coletados;
- Mapeamento e definição de projetos e ações que possam minimizar a evasão;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Assistência Estudantil;
- Programa de Apoio Pedagógico (Nivelamento);
- Reuniões entre professores e equipe pedagógica para estudo, acompanhamento e orientação do processo ensino-aprendizagem.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## **26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

A certificação do Curso Superior em Tecnologia em Produção de Grãos obedece a atual legislação de emissão de diploma e ou certificados, em consonância com as Normativas Institucionais.

Após o cumprimento integral da matriz curricular e de todas as atividades definidas no projeto pedagógico do curso, com aprovação nas mesmas, será conferido ao egresso o diploma de Tecnólogo em Produção de Grãos, conforme estabelece o artigo 7º do Decreto 5.154/2004.





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

## 27. QUADRO DE DOCENTES

### Quadro 04. Docentes do IFMT, Campus Sorriso que atuam no curso de Tecnologia em Produção de Grãos.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Paula Encide Olibone	Agronomia	Doutorado	DE
Adilson Amorim Brandão	Agronomia	Doutorado	DE
Alessandro dos Santos Goes	Bacharelado em Matemática	Mestrado	DE
Daiana Dal Pupo	Licenciatura em Ciências com hab. em Química	Mestrado	DE
Dácio Olibone	Agronomia	Doutorado	DE
Élio Barbieri Junior	Medicina Veterinária	Doutorado	DE
Elisangela Dias Saboia	Português - Inglês	Mestrado	DE
Everton José Almeida	Engenheiro Florestal	Mestrado	DE
Gildemar Fernandes do Nascimento	Bacharelado em Química	Mestrado	DE
Joyce Gotlib	Bacharel e Licenciatura em Ciências Sociais	Doutorado	DE
Juliana Gervásio Nunes	Engenharia Ambiental	Mestrado	DE
Juliano Araújo Martins	Agronomia	Doutorado	DE
Karine Felix Delmondes	Licenciatura em Letras	Doutorado	DE
Kássio dos Santos Carvalho	Agronomia	Doutorado	DE
Laís Mayara Azevedo Barroso	Matemática	Doutorado	DE
Laerte Gustavo Pivetta	Agronomia	Doutorado	DE
Lindomar Kinzler	Administração	Mestrado	DE
Marcelo Luiz da Silva	Física	Doutorado	DE

Reformulação aprovada pela Resolução 72/2023 do CONSUP/IFMT, conforme recomendado pela Resolução Consepe nº 34, de 30 junho de 2023. Funcionamento de curso autorizado pela Resolução ad referendum nº 013/2012 do CONSUP/IFMT.



**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

Renan Gonçalves de Oliveira	Agronomia	Doutorado	DE
Ritielly Laiany Carvalho Senigalia	Engenharia Agrícola e Ambiental	Doutorado	DE
Roberta Cristiane Ribeiro	Zootecnia	Doutorado	DE
Rui Ogawa	Gerenciamento em Redes de Computadores	Mestrado	DE
Sinara Dal Magro	Português - Inglês	Mestrado	DE
Vanessa Cristina Silva Vieira	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Doutorado	DE
Zaryf Araji Dahroug Pacheco	Ciências Biológicas	Doutorado	DE

## 28. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus Sorriso*, tem sua estrutura localizada à Avenida dos Universitários - Quadra 40, Bairro Santa Clara, Sorriso – MT – CEP 78.890-000, Caixa Postal 1063.

Com 4.321,75 m<sup>2</sup>, o Campus Sorriso possui uma biblioteca, um auditório, um bloco administrativo, um bloco de salas de aula, um pátio coberto, um refeitório com cozinha e vestiário (localizado no bloco de salas de aula), além de passarelas e do saguão de entrada.



Figura 1: Vista frontal do IFMT - Campus Sorriso

### 28.1 Bloco biblioteca

Edificação de forma prismática contígua ao saguão de entrada, medindo 30x12m. Abriga 02 sanitários coletivos de 11,28 m<sup>2</sup>, masculino e feminino; 01 protocolo de 10 m<sup>2</sup>; 01 recepção de 7,05 m<sup>2</sup>; 01 guarda volume de 6,40 m<sup>2</sup>; 01 laboratório de informática exclusivo para pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES e outras bases de dados científicos com 31,59 m<sup>2</sup>, equipada com 20 computadores conectados à internet; e 01 biblioteca de 244,79

m<sup>2</sup>, com ambientes para estudo individual e/ou coletivo, exposição do acervo bibliográfico e de periódicos impressos. Todos estes ambientes são servidos por uma área de circulação de 9,80 m<sup>2</sup>.

A Biblioteca do campus está equipada com 20 computadores para consulta em bases de dados *on-line*, inclusive com acesso ao Portal de Periódicos da CAPES; 03 Computadores (CPU, Monitor, Material multimídia, Software de Gerenciamento de dados biblioteconômico); Acesso a internet cabeado e wireless; Acesso à linha telefônica (5 ramais); 20 conjuntos de mesas com cadeiras para computadores; cabines de estudo individualizado com cadeiras; conjuntos de estudo (mesas redondas com cadeiras); Ar condicionado; Impressora multifuncional colorida; Sistema antifurto (duas antenas); Elevador para acesso ao pavimento superior.

## **28.2 Saguão/Pátio**

Edificações com a forma prismática. O saguão mede 12 x 12 m com pé direito duplo, já o pátio mede 10,82 x 24,80 m e possui dois pavimentos.

a) Saguão: responsável pela articulação da instituição, possui 142 m<sup>2</sup>.

b) Pátio térreo: responsável pela distribuição dos alunos e servidores para os blocos de salas de aula, administração, biblioteca e auditório. Abriga 02 caixas de escadas de 13,50 m<sup>2</sup>; 02 depósitos de 4,23 m<sup>2</sup>; 01 depósito de 3,60 m<sup>2</sup>; uma caixa de elevador de 3,60 m<sup>2</sup>, todos os ambientes servidos por um pátio coberto de 221,18 m<sup>2</sup>.

c) Pátio superior: responsável pela distribuição dos alunos e servidores para os blocos de salas de aula, administração, biblioteca e auditório. Abriga 02 caixas de escadas de 13,50 m<sup>2</sup>; 02 depósitos de 4,23 m<sup>2</sup>; 01 depósito de 3,60 m<sup>2</sup>; uma caixa de elevador de 3,60 m<sup>2</sup>, todos os ambientes servidos por uma circulação de 148,60 m<sup>2</sup>.

## **28.3 Passarela**

Edificações com a forma prismática, medindo 25,70 x 3 m. Com 02 pavimentos, possui área de 78,60 m<sup>2</sup>.

a) Passarela térreo: este pavimento possui 73,24 m<sup>2</sup> e é responsável pela ligação entre o Pátio e o Bloco de Salas de Aula.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

b) Passarela 1º pavimento: este pavimento possui 73,24 m<sup>2</sup> e é responsável pela ligação entre o Pátio e o Bloco de Salas de Aula.

#### **28.4 Bloco de auditório**

Edificação de forma prismática contígua ao saguão de entrada, medindo 30x12 m. Possui dois pavimentos e uma área total de 469,58 m<sup>2</sup>.

a) Pavimento Térreo: Este pavimento abriga 02 sanitários coletivo de 18 m<sup>2</sup>, masculino e feminino; 01 hall de 49,25 m<sup>2</sup>; 01 auditório de 212,40 m<sup>2</sup>, com 350 cadeiras estofadas; 01 palco de 43,12 m<sup>2</sup>, com mesa de som amplificada, projetor multimídia, computador conectado ao projeto e com acesso à internet; totalizando uma área de 367,21m<sup>2</sup>.

b) Pavimento Superior: Este pavimento abriga um mezanino com um total de 102,37m<sup>2</sup>.

#### **28.5 Bloco de administração**

Edificação de forma prismática contígua ao pátio, medindo 30x15,50m. Possui dois pavimentos e uma área total de 946 m<sup>2</sup>.

a) Pavimento Térreo - Departamento de Ensino: Este pavimento abriga 02 sanitários coletivos de 30,80 m<sup>2</sup>, masculino e feminino; 02 salas de coordenações de áreas de 30,80 m<sup>2</sup>; 01 sala de professores de 94,35 m<sup>2</sup> equipada com 30 estações de trabalho com cadeiras e gaveteiro, escaninhos individuais; 01 sala de assessoria pedagógica de 25,94 m<sup>2</sup>; 01 secretaria de documentação acadêmica da diretoria de ensino de 30,80 m<sup>2</sup>; 01 arquivo de 7,05 m<sup>2</sup>; 01 gabinete de diretoria de ensino de 26,23 m<sup>2</sup>; 01 WC privativo de 3,15 m<sup>2</sup>. Todos estes ambientes tem área de circulação de 46,65 m<sup>2</sup>.

b) Pavimento Superior: Este pavimento abriga 02 sanitários coletivos de 30,80 m<sup>2</sup>, masculino e feminino; 01 departamento de administração e planejamento com 94,30 m<sup>2</sup>; 01 RH de 30,80 m<sup>2</sup>; 01 sala de tecnologia da informação de 30,80m<sup>2</sup>; 01 sala de licitações/reuniões de 30,80 m<sup>2</sup>; 01 recepção de 13,30 m<sup>2</sup>; 01 sala de coordenações de áreas (Pesquisa, Extensão e Núcleo de Produção) de 30,80 m<sup>2</sup>; 01 copa de 4,58 m<sup>2</sup>; 01 arquivo de 7,05 m<sup>2</sup>; 01 gabinete de Direção Geral de 30,80 m<sup>2</sup>; 01 WC privativo de 3,48 m<sup>2</sup>; 01 secretaria e chefia



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

de gabinete de 48,26 m<sup>2</sup>. Todos estes ambientes servidos por 01 circulação de 46,65 m<sup>2</sup>.

## **28.6 Bloco de salas de aula, restaurante e laboratório**

Edificação de forma prismática contígua ao pátio, medindo 50,15 x 15,00 m. Possui três pavimentos e uma área total de 1839,19 m<sup>2</sup>.

**a) Pavimento subsolo (Restaurante):** Este pavimento abriga o Restaurante do Campus contendo 02 vestiários coletivos de 29,59 m<sup>2</sup>, masculino e feminino; 01 pilotis de 202,78 m<sup>2</sup>; 01 cozinha de 44,83 m<sup>2</sup>; 01 vestiário de 8,00 m<sup>2</sup>; 01 despensa 5,52 m<sup>2</sup>; 01 caixa de elevador de 4,83 m<sup>2</sup>; 01 caixa de escada de 16,72 m<sup>2</sup>; 01 balcão de 14,34 m<sup>2</sup>; 01 caixa de 5,52 m<sup>2</sup>. Este pavimento possui 403,85 m<sup>2</sup>.

**b) Pavimento térreo (Salas de Aula e Laboratórios):** Este pavimento abriga 02 vestiários coletivo de 21,96 m<sup>2</sup>, masculino e feminino; 04 salas de aula de 44,84 m<sup>2</sup>; 02 salas de aula de 52,99 m<sup>2</sup>; 02 salas de aula de 39,86 m<sup>2</sup>; 01 laboratório de Química de 60,08 m<sup>2</sup>; 01 laboratório de Biologia e Anatomia Vegetal de 60,08m<sup>2</sup>; 01 caixa de elevador de 4,83 m<sup>2</sup>; 01 caixa de escada de 16,72 m<sup>2</sup>. Estes ambientes são servidos por duas circulações, uma com 117,14 m<sup>2</sup> e outra com 17,61 m<sup>2</sup>.

**c) Pavimento Superior (Salas de Aula e Laboratórios):** Este pavimento abriga 02 vestiários coletivo de 21,96m<sup>2</sup>, masculino e feminino; 01 laboratório de Informática de 52,99m<sup>2</sup>; 01 laboratório de Desenho Técnico com 52,99m<sup>2</sup>; 02 salas de aula de 52,99m<sup>2</sup>; 06 salas de aula de 39,86m<sup>2</sup>; 01 caixa de elevador de 4,83m<sup>2</sup>. Estes ambientes são servidos por duas circulações uma com 117,14m<sup>2</sup> e outra com 17,61m<sup>2</sup>.

## **28.7 Elevadores**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

A fim de garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida conforme determina a Lei Federal 10.098/2000, regulamentada pelo Decreto Federal 5.296/2004 e NBR 9050/2004, o campus Sorriso conta com a instalação de dois elevadores. Um elevador instalado no bloco Administração com duas paradas e outro elevador instalado no Bloco Sala de Aula com três paradas.

### **28.8 Fazenda experimental**

O Campus Sorriso possui Fazenda Experimental com área de 84,6 ha, sendo 60 ha de áreas agricultáveis e o restante reserva legal e área de preservação permanente. A área é utilizada para aulas práticas, atividades de pesquisa e extensão rural, com o objetivo de proporcionar aos alunos a formação prática das disciplinas específicas do curso. Além disso, possui parcerias com Empresas Públicas e Privadas das diferentes áreas das Ciências Agrárias, ampliando as possibilidades de aulas práticas e experimentos, proporcionando uma ideia real do agronegócio da região.

A Fazenda está equipada com: Rede elétrica em alta e baixa tensão; Dois poços artesianos, reservatório metálico de 14 mil litros, reservatório de polietileno de 10 mil litros; Barracão para máquinas e equipamentos com 164 m<sup>2</sup> e oficina; Duas salas de aula climatizadas com 72 m<sup>2</sup> cada; Área de convivência com dois banheiros (masculino e feminino); Estação meteorológica com acesso remoto aos dados; Trator New Holland 75 cv; Grade aradora 14 discos de 26"; Grade niveladora 32 discos de 24"; Enxada rotativa com encanteirador largura 1,5 metros; Arado de disco três discos 26" reversível; Sulcador de uma linha; Roçadeira hidráulica largura 1,5 metros; Carreta agrícola 3 toneladas; Carreta tanque 4500 litros com bomba e esguichos de combate a incêndio; Perfurador de solo com brocas de 9", 12" e 18"; Semeadora adubadora com 7 linhas de plantio; Pulverizador acoplado 800 litros com barras de 12 metros; Batedeira de cereais compacta; Distribuidor de calcário e sólidos de 2,5 metros cúbicos; Distribuidor de sementes e adubo pendular de 0,6 metros cúbicos; Colhedora de forragem ensiladeira de uma linha para milho; Ferramentas manuais e costais motorizadas diversas; duas casas de vegetação com 96 m<sup>2</sup> (12m x 8m) cada (uma instalada na Fazenda e outra na Sede do Campus) e quatro estufas agrícolas



convencionais, sendo uma de 84 m<sup>2</sup> (12m x 7m) instalada na Sede do Campus e três estufas com 133 m<sup>2</sup> (19m x 7m) cada, instaladas na Fazenda.

## **29. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que o normatiza, é um órgão consultivo, constituído de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento durante o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

É formado por professores atuantes no curso, conforme previsto em regulamento próprio e com base nas orientações da Resolução CONSUP/IFMT nº 047, de 06 de dezembro de 2011. O NDE do curso de Tecnologia em Produção de Grãos é composto pelos professores listados no quadro abaixo:

### **Quadro 05. Docentes atuantes do NDE**

<b>Docente</b>	<b>Formação</b>
Ritielly Laiany Carvalho Senigalia	Engenheira Agrícola e Ambiental
Ana Paula Encide Olibone	Agrônoma
Dácio Olibone	Agrônomo
Élio Barbieri Junior	Médico Veterinário
Juliano Araújo Martins	Agrônomo
Kássio dos Santos Carvalho	Engenheiro Agrícola e Ambiental
Laerte Gustavo Pivetta	Agrônomo
Renan Gonçalves de Oliveira	Agrônomo
Roberta Cristiane Ribeiro	Zootecnista





**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

### **30. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei n. 9.795, 27 abr. 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

BRASIL. CNE/CES. **Parecer CNE/CES 436/2001.** Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Despacho do Ministro em 5/4/2001, publicado no Diário Oficial da União de 6/4/2001.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.

BRASIL. CNE. **Resolução CNE/CP No. 01 de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. CNE/CP Resolução 1/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004.

BRASIL. **Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 15.4.2004.

BRASIL. **Decreto 5.154/2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.7.2004.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicado no DOU de 23.12.2005.

BRASIL. **Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CES Nº 261/2006.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Brasília: Câmara de Educação Superior. 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 2, De 18 de Junho De 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da



**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6. Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Publicado no DOU de 11.3.2008.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro De 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.724 de 16/10/2012**. Confere ao Município de Sorriso, no Estado de Mato Grosso, o título de Capital Nacional do Agronegócio. Brasília: Casa Civil, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: CNE/CONAES, 2010.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª ed., Brasília: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CONSUP Nº 013, de 28 de Março de 2019**. Aprova o Plano de desenvolvimento institucional - PDI (2019-2023). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, março de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CONSUP Nº 081, de 26 de novembro de 2020**. Aprova o Regulamento Didático do IFMT. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2021.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

CONFEA. **Resolução CONFEA Nº 1048 DE 14/08/2013**. Consolida as áreas de atuação, as atribuições e as atividades profissionais de nível superior abrangidas pelo Sistema Confea/Crea. Brasília, 2013.

CIDESA. **Relatório de Ações do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental Alto Teles Pires**. Superintendência de Desenvolvimento Regional. Sorriso, 2013.

FUNDACE. Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia. SORRISO: **Diagnóstico da Economia Municipal**. 2015

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Prognóstico da Produção Agrícola Municipal 2014**. Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Agropecuária. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acessado em 16/11/2022.

Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola (IMEA) e Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB – **Produção agrícola de Milho e soja no Mato Grosso**. 2013.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Dados demográficos municipais**. 2014.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Zaryf Araji Dahroug Pacheco  
Diretora de Ensino  
IFMT Campus Sorriso  
PORTARIA 1896/2023, de 31 de julho de 2023

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ritielly Laiany Carvalho Senigalia  
Coord. do Curso de Tecnologia em Produção de Grãos  
IFMT – *Campus Sorriso*  
Portaria Nº 372, de 22 de fevereiro de 2023